

**PREFEITURA DE BRUSQUE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA HELGA STOLTENBERG**

**BRUSQUE
2024**

**PREFEITURA DE BRUSQUE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**PREFEITO DE BRUSQUE
ANDRÉ VECHI**

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
FRANCIELE MÁRCIA MAYER**

**DIRETORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
BRUNA BERNARDES COELHO PEREIRA**

**DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DANIELI CAMARGO**

**COORDENADORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
TATIANA GRIPPA**

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPP DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA HELGA STOLTENBERG**

DIRETOR(A)

Danieli Camargo

COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)

Tatiana Grippa

AGENTE ADMINISTRATIVO

Vanessa Martins

PROFESSORES(AS)

Ana Paula de Moraes

Daniela Padilha de Almeida Ferreira

Ellen Cristine Dias

Josiane Assis da Trindade

Jurete da Silva Souza Dias

Lahís Vieira Reis

Natália Araújo de Oliveira

Niquele Cristiane Antunes

Patrícia Aparecida Bernich

Samara Silvério Rodrigues

Sandra Aguiar Knih

Silvana Lima do Nascimento da Rosa

Simone Lourenço

Sione de Almeida dos Santos

Suzane Ferreira Nunes

Viviane Bernardi

MONITORES(AS)

Carla Adriana de Azevedo da Silva

Dulcimar Pires da Silva Lebeck

Edneide Santana da Silva

Elfrida Weigmann

Eliana Cristina Mafra

Eva Aparecida Rodrigues Martins

Juliana Gomes

Lindalva Saturnino da Cunha Oliveira

Suely Viana Ribeiro Pereira

Valmélia Santana de Oliveira

AGENTES EM ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO

Antonio Brum

Edecenil Pires Passos

Laudicéia Aparceida de Oliveira

Neusa Milmersted Bottamedi

Roberta Alexandre

PRESIDENTE DA APP

Niquele Cristiane Antunes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 A DIMENSÃO SITUACIONAL	07
I Dados de Identificação da Unidade Escolar.....	07
II Diagnóstico da realidade.....	09
Histórico	09
Estrutura e espaço físico	12
Segmentos e turmas	12
III Caracterização da Unidade Escolar	13
3 A DIMENSÃO CONCEITUAL	15
I Concepção de Educação, Escola e Sociedade.....	15
II Tendência pedagógica.....	16
III Princípios e Valores.....	17
IV Objetivos dos níveis de ensino	18
V Matriz Curricular	20
VI Metodologia de Ensino.....	22
VII Sistema de Avaliação do ensino-aprendizagem.....	24
VIII Educação Integral	26
IX Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	26
X Programas e Projetos Pedagógicos	28
XI Participação dos Pais ou Responsáveis Legais	33
Associação de Pais e Professores (APP)	33
Conselho Escolar	34
Reuniões de Pais.....	35
XII Avaliação Institucional	35

XIII Captação de Recursos	35
Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE	35
Associação de Pais e Professores (APP)	36
Eventos	36
4 A DIMENSÃO OPERACIONAL	36
I Calendário Escolar	36
II Horário de Funcionamento	36
III Planejamento das ações e metas	37
IV Regimento interno	38
V Plancon	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1 INTRODUÇÃO

No ano letivo de 2014 ocorreu a elaboração do primeiro Projeto Político Pedagógico – PPP do Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg que visa orientar as ações educativas, a fim de sistematizar e organizar as ações a serem desenvolvidas, tanto pedagógicas quanto administrativas, possibilitando constante avaliação e reformulação do trabalho desenvolvido.

Iniciamos no CEI, no ano de 2020, um movimento para a reelaboração do PPP que se estendeu até o mês de março, não sendo concluído. A partir do dia 19 de março o cenário educacional passou por momentos de angústia e incertezas diante da Pandemia Mundial da Covid-19. Muitos foram os desafios enfrentados em todos os aspectos.

Em 2021 iniciamos o atendimento às crianças de forma presencial, sendo facultativo às famílias permanecerem no atendimento remoto e com isso novos desafios a serem superados. A partir de 09 de setembro do mesmo ano o atendimento às crianças passou a ser 100% presencial, porém as incertezas e as angústias permanecem até os dias atuais.

Nos meses de fevereiro e março do ano de 2022 a equipe de profissionais do CEI se reuniu para análise e atualização do documento. Um novo movimento de atualização ocorreu no início do mês de fevereiro do ano de 2023, principalmente, no que se refere às atribuições dos profissionais e normas internas; demais ajustes ocorreram no mês de junho, do mesmo ano. No início do ano 2024 o documento passou por leitura, discussão e atualização junto à equipe de profissionais.

Trabalhando numa perspectiva democrática e participativa, a reelaboração deste documento contou com a participação dos servidores do CEI, respeitando a diversidade de ideias e práticas que se desenvolvem na instituição, construindo referências que possam ser utilizadas por todos os envolvidos nessa ação educativa.

O Projeto Político Pedagógico é um documento aberto e flexível às mudanças devido à dinâmica da realidade. É também o instrumento de trabalho que espelhará a prática cotidiana e os anseios educativos de todos os envolvidos na educação e no cuidado das crianças.

Este documento tem como referência a legislação vigente e foi construído à luz da Proposta Pedagógica do Município de Brusque, do Currículo Base do Território Catarinense – Educação Infantil, da Base Nacional Comum Curricular, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

2 DIMENSÃO SITUACIONAL

I – Dados de identificação da Unidade Escolar

Nome: Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg

Endereço físico: Rua Pedro Noldin, 199 – CEP 88353-340

Primeiro de Maio – Brusque/SC

Localização do CEI

O Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg fica situado à Rua Pedro Noldin, 199, bairro Primeiro de Maio (transversal da Avenida Primeiro de Maio).

De acordo com dados publicados pelo Jornal Município em 26 de junho de 1965, o calçamento e arborização da atual Avenida Primeiro de Maio foram inaugurados no dia 29 de junho do mesmo ano da publicação, pelo então Prefeito Cyro Gevaerd, que cumpriu seu mandato de 31 de janeiro de 1961 até 31 de janeiro de 1966.

Consta que naquele tempo seu percurso era de 3000m de extensão, do Centro da cidade até a Fábrica de Tecidos Carlos Renaux. Esta grande avenida defrontava-se de ambos os lados com magnífica paisagem. A fim de aumentar sua beleza, a prefeitura além de completar sua arborização com plantas e arbustos das mais variadas espécies, pensou em ajardinar o espaço vazio entre a avenida e um riacho que corre paralelo à via.

Consta também que esta arborização entre o riacho e a via pública foi uma sugestão do próprio Jornal Município; considerando o fato de Brusque ser uma cidade de clima muito quente e visando contribuir para o embelezamento e bem estar daqueles que por ali transitavam, principalmente, na saída do trabalho da Fábrica de Tecidos Renaux.

Esta fábrica foi ali instalada pelo Cônsul Carlos Renaux no ano de 1892. Naquele ano, ainda uma pequena tecelagem, mas que logo em seguida já importava da Inglaterra 40 teares mecânicos. Foi um grande feito para a época, pois esta pequena indústria necessitava importar fios e outros materiais para fazer o tecido. No ano de 1900, montou uma fiação, sendo a primeira do Estado de Santa Catarina, fato que deu à Brusque o “título” de Berço da Fiação Catarinense.

Ainda de acordo com a notícia, devido à visão e inteligência de Carlos Renaux, Brusque tornou-se uma cidade industrial. Em 1965, cerca de 80% da população dependia do trabalho neste setor.

Já no ano de 2017, ao final do mês de setembro, o empresário brusquense Luciano Hang, dono da rede de lojas Havan, estava finalizando a compra da massa falida da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux. Seu objetivo com a aquisição é impulsionar o setor têxtil nas instalações da Renaux. De acordo com o próprio Luciano em matéria veiculada pelo Jornal O Município no dia 28/09/2017, “Aqui em Brusque nós temos que fazer com que a indústria têxtil continue. E o pontapé inicial é hoje”.

Nos dias atuais a então Avenida Primeiro de Maio é uma das principais vias da cidade, sendo um dos acessos mais práticos a muitos bairros, como Águas Claras, Zantão, Santa Luzia, Poço Fundo, Ponta Russa, entre outros, e acesso desses ao centro da cidade.

De acordo com dados populacionais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2021, a cidade de Brusque apresenta população estimada de 140.597, tendo como referência a data de 1º de julho de 2021.

Dados do IBGE no último censo 2010, apresentados pelo IBPLAN (Instituto Brusquense de Planejamento) apontavam população de 4.360 para o bairro Centro II naquele ano (o IBGE considera como bairros apenas os apresentados na listagem – anexo – agregando as localidades aos bairros, ou seja, o bairro Primeiro de Maio para esta pesquisa é considerado uma localidade e não um bairro). Ainda de acordo com a mesma pesquisa, a estimativa populacional para o bairro era de 4.460 para o ano 2012, 4.801 para o ano 2013 e 4.956 para o ano 2014.

A partir do ano de 2015 outras estimativas populacionais realizadas pelo Setor de estatística da Prefeitura de Brusque, o IBPLAN – Instituto Brusquense de Planejamento, seguindo a mesma linha de projeções e considerando o bairro Primeiro de Maio isolado do bairro Centro II, apontavam população de 3.054 para o ano de 2015, 3.461 para o ano de 2020 e 3.873 para o ano 2025.

No bairro Primeiro de Maio podemos encontrar alguns serviços, como mercados, farmácias, clínica veterinária e pet shop, lojas de vestuário e móveis, confecção, restaurantes, salões de beleza, Instituições de Ensino, dentre as quais podemos citar o SESI/SENAI e o próprio Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg, entre outros serviços.

Endereços eletrônicos:

E-mail: <ceihs.educacao@brusque.sc.gov.br>

Instagram: @helgastoltenberg10

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/ceihelga.stoltenberg.9>

SITE: <<http://www.brusque.sc.gov.br>>

Autorização: Código do INEP: 42335272

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Brusque

II – Diagnóstico da realidade

Histórico

O Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg foi criado pelo decreto nº 6.252, de 04 de maio de 2010.

Na solenidade de inauguração, no dia 30 de junho de 2010, os filhos e irmãos da homenageada receberam o agradecimento das autoridades municipais por representarem o exemplo de cidadã e educadora que foi Helga Stoltenberg.

Segundo a Secretária de Educação do ano de 2010, Gleusa Luci Fischer, “a escolha da homenageada deu-se especialmente porque a valorização do ser humano é prioridade na educação, e com isso é necessário ter uma identificação especial, e Helga Stoltenberg é um grande exemplo de amor e dedicação à educação brusquense”.

Helga Stoltenberg nasceu em 13 de maio de 1953, em Brusque. Filha de Margarida Schlindwein Stoltenberg e Hans Erich Stoltenberg. Formou-se no magistério em 1972, no Colégio Cônsul Carlos Renaux. Iniciou seus trabalhos com Educação Infantil em 1971, como professora, no Jardim de Infância Bom Pastor, até o ano de 1975. Em 1978 casou-se e teve quatro filhos: Susan, Ewaldo, Monique e Louise. Em 1986 retornou à educação como professora de séries iniciais, no Colégio Cônsul Carlos Renaux. Em 1989, assumiu a direção do Jardim de Infância Bom Pastor, mantido pela Associação das Damas de Caridade, entidade formada pelas Senhoras Luteranas. Em 1998, o Jardim de Infância Bom Pastor é incorporado ao Colégio Cônsul e Helga passa então a assumir a função de Secretária Escolar, onde permaneceu até o dia 23 de setembro de 2001, data em que faleceu.

O Centro de Educação Infantil quando iniciou as atividades contava com aproximadamente 70 crianças matriculadas, divididas em uma turma de Berçário I, uma turma de Berçário II, duas turmas de Infantil I e duas turmas de Infantil II, totalizando 6 (seis) turmas. Contava com o seguinte quadro de funcionários: Viviane da Silva Sartori como diretora; Luciana Roza como coordenadora pedagógica; Adriana Pereira Abreu, Adriana Sousa, Joseane Constantini, Silvana Lima do Nascimento, Silvia Letícia Inocente, Roselis

Marguit Pehnk e Elisângela Brachtvogel como professoras; Lourdes Bodenmuller, Marcia C. Nogueira, Odilene Ferreira, Suzana Cavichioli, Elenice de A. Pereira e Ana Carolina Pereira como monitoras; Maria de Lourdes Bertotti como merendeira e Clarice C. dos Santos como auxiliar de serviços gerais.

No ano seguinte, 2011, a diretora Viviane da Silva Sartori permaneceu no cargo que ocupou por nomeação do prefeito Paulo Roberto Eccel. Assume a Coordenação Pedagógica no dia 01 de fevereiro daquele ano, por meio de concurso público, Tatiana Grippa.

Nos anos de 2012 e 2013, permanecem Viviane da Silva Sartori e Tatiana Grippa, diretora e coordenadora pedagógica, respectivamente, na gestão do CEI.

No ano de 2014 houve mudança no cargo da direção do CEI, assumindo a função, por nomeação do prefeito Paulo Roberto Eccel, Tatiane Leite Dallabrida.

Em 2015, Tatiane Leite Dallabrida inicia as atividades, porém logo em seguida, no mês de fevereiro, foi convidada a assumir um cargo na Secretaria de Educação, e assume o cargo de diretora escolar em seu lugar, Elaine Maristela Peixe Lang, também nomeada pelo prefeito Paulo Roberto Eccel. Neste ano o CEI passou a contar com um agente administrativo estável compondo a gestão, Rúbia Aline Perfolli Teixeira.

Na ocasião a cidade de Brusque passou por momentos inusitados na política, em que o Prefeito Paulo Roberto Eccel foi afastado de suas funções em 31 de março de 2015 para investigação, assumindo o poder Executivo, na mesma data, o Presidente da Câmara de Vereadores, Roberto Pedro Prudêncio Neto. Foi a partir deste ato, com nova composição da equipe da Secretaria de Educação que, no mês de maio do mesmo ano, assumiu a direção do CEI Professora Helga Stoltenberg por nomeação do prefeito interino Roberto Pedro Prudêncio Neto, Alessandra Heckert, que permaneceu no cargo até o mês de fevereiro do ano de 2016.

Em fevereiro de 2016 a coordenadora pedagógica do CEI, Tatiana Grippa, foi convidada e nomeada para a função de diretora pelo prefeito interino Roberto Pedro Prudêncio Neto, função na qual permaneceu até 31 de janeiro de 2017, e assume como coordenadora pedagógica em abril daquele ano, Andréia Silveira Gamba.

Vale ressaltar que no mesmo ano foi realizada nova eleição para Prefeito que elegeu José Luiz Cunha ao cargo, no qual permaneceu de 05/06/2016 à 31/12/2016, e este, por sua vez, nomeou nova equipe para a composição da Secretaria de Educação, porém não houve alteração no quadro da gestão do CEI, permanecendo Tatiana Grippa, Andréia Silveira Gamba e Rúbia Aline Perfolli Teixeira, na direção, coordenação e secretaria, respectivamente.

Em 01 de fevereiro de 2017, Rafaela Chierici Gonçalves foi nomeada pelo Prefeito Jonas Oscar Paegle para a direção do CEI Professora Helga Stoltenberg e neste ano a coordenadora pedagógica efetiva, Tatiana Grippa, solicitou remanejamento para o CMEI Clara Maria Furtado, assumindo temporariamente a coordenação do CEI Professora Helga Stoltenberg, Sandra Luiza Rogelin. Rúbia Aline Perfolli Teixeira também foi remanejada para o setor de Recursos Humanos da Prefeitura de Brusque nos primeiros meses do ano.

Sandra Luiza Rogelin permanece na instituição por, aproximadamente, 4 meses, sendo remanejada para outra unidade escolar, e em seu lugar assume Janaína Paschoal Alves. Rafaela Chierici Gonçalves permaneceu no cargo até o mês de setembro do referido ano, afastando-se para a licença maternidade e Janaína Paschoal Alves assume a função de coordenadora pedagógica responsável pelo CEI de setembro à dezembro de 2017. Nesta ocasião a secretária do CEI foi assumida pela monitora II Gabrieli Ricardo.

Em janeiro de 2018 Tatiana Grippa retorna às suas funções frente à coordenação pedagógica do CEI Professora Helga Stoltenberg e assume a direção no mesmo mês, Alessandra Stoltenberg do Nascimento, nomeada pelo Prefeito Jonas Oscar Paegle, e permaneceu no cargo até o dia 01 de junho do corrente ano. No início do mesmo ano, Zenilda Reis, monitora II, admitida em caráter temporário, assumiu a secretária do CEI, permanecendo por um curto período, e assume em seu lugar Thayla Raphaela Rodrigues, também monitora II admitida em caráter temporário, e igualmente, permanece por um curto período. Na sequência, Elite Rech Cugik, monitora II estável, assume a função, permanecendo até a troca de direção, pois solicitou remanejamento para outra unidade escolar.

No dia 04 de junho de 2018 assume a direção do CEI Professora Helga Stoltenberg a coordenadora pedagógica efetiva da Rede, Carina Schulemburg Molverstet, permanecendo no cargo até 31/12/2020. Na secretária do CEI assume a monitora II, Elizângela da Cruz Geratti, permanecendo até o término do ano de 2018. No ano de 2019 Elite Rech Cugik retorna para função de monitora II responsável pela secretária do CEI, porém afasta-se em setembro do mesmo ano para licença maternidade, assumindo em seu lugar, a monitora II Janaína Ferreira dos Santos, que permaneceu no cargo, compondo a gestão do CEI, até 31/12/2021.

No mês de janeiro de 2021 Ivana Pereira dos Santos foi nomeada diretora do CEI Professora Helga Stoltenberg pelo Prefeito José Ari Vechi e permanece no cargo até a presente data. Tatiana Grippa continua como coordenadora pedagógica efetiva do cargo.

À frente da secretaria do CEI, no ano de 2022, estava a monitora II, admitida em caráter temporário, Ketlin Cristina Martinenghi. E no ano de 2023, a também monitora II, admitida em caráter temporário, Martyna Carvalho Merck, que atuava como monitora de sala neste mesmo CEI, assume o cargo, compondo, juntamente à Ivana e Tatiana, o time gestor 2023.

Durante o segundo semestre do ano de 2023 houve o processo de seleção para diretores escolares e a professora efetiva do CEI, Danieli Camargo, concorreu ao cargo, obtendo aprovação e nomeação no dia 18 de dezembro do mesmo ano. Vanessa Martins, agente administrativo estável, solicitou remoção para o CEI, iniciando as atividades ao final do mês de janeiro de 2024.

O time gestor 2024 ficou composto por Danieli Camargo – diretora escolar; Tatiana Grippa – coordenadora pedagógica; Vanessa Martins – agente administrativo.

Estrutura e espaço físico

O Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg possui uma estrutura física com 250 m². O prédio utilizado é uma casa de dois pisos, adaptada, locada pelo Poder Público.

Dispõe de 09 salas de aula, sendo uma com banheiro, e todas possuem ar-condicionado; 1 sala de professor destinada ao planejamento contendo ar-condicionado; 2 áreas cobertas para atividades diversas, sendo uma no piso superior e outra no piso inferior; 02 refeitórios, sendo um no piso superior e um no piso inferior; 1 cozinha, 1 depósito de alimentos, 1 lavanderia; 1 horta; 02 banheiros para os adultos contendo chuveiro em um deles, 3 banheiros para uso das crianças, sendo eles adaptados também para as turmas de Berçário, com trocadores; 01 sala adaptada com 01 trocador no piso superior; 1 parque com 04 escorregadores – sendo um fixo no parque de brita e 03 móveis, 1 gira gira, 09 balanços, 02 casinhas – uma na área de brita e outra de fibra, móvel; 1 secretaria para uso da direção e secretária, contendo ar-condicionado e 2 computadores com acesso à internet – sendo um de uso da gestão e outro da secretaria; 01 sala para a coordenação pedagógica contendo ar-condicionado e um computador com acesso à internet; 1 área externa ampla não coberta para utilização de diversas formas, contendo uma parede de piso destinada à pintura; 01 parede “quadro negro” para o uso das crianças; 03 TV’s – sendo duas móveis, uma para o piso superior e outra para o piso térreo, e outra na sala dos professores para as formações com os profissionais. O CEI ainda conta com motocas, cavalinhos, túnel em forma de trem, e 02 balanços móveis.

Por estar situado em um prédio locado, não possui acessibilidade, visto que não possuímos autorização para alterar a estrutura do prédio, apenas podemos e devemos realizar melhorias em parceria com o Poder Público Municipal.

Segmentos e turmas

O Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg é uma instituição de ensino pública que atende no ano de 2024 crianças de seis meses a três anos, em período integral, distribuídas em duas turmas de Berçário I, quatro turmas de Berçário II e três turmas de Infantil I, totalizando nove turmas.

Até o ano de 2020 o CEI atendia apenas oito turmas, realizando a abertura de uma nova sala no ano de 2021 para suprir a necessidade dos bebês, principalmente quanto à locomoção. Ressaltamos que, embora o CEI atenda menos crianças do que exige a normativa de matrícula para o grupo de Infantil I, é necessária a contratação de monitor II, a fim de que possa oferecer maior segurança e atendimento de qualidade também no horário de repouso, visto que estes grupos de crianças estão localizados no piso superior do prédio.

O horário de atendimento às crianças é das 7h30min às 17h. Conforme a demanda, analisamos a necessidade de atendimento no plantão, que pode ser de 30 minutos, seja na entrada ou na saída, ou ainda dividido em dois períodos de 15 minutos cada. Ou seja, o atendimento pode variar, iniciando às 7h ou 7h15 e estendendo-se até 17h15 ou 17h30. Vale destacar que a permanência das crianças no CEI não pode exceder 10h diárias.

Devido à localização do CEI, as crianças que o frequentam são moradoras de variados bairros da cidade.

Abaixo, quadro com a composição das turmas:

CAPACIDADE X TOTAL MATRÍCULAS 2024

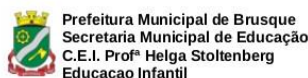
Sala	Comp.	Largura	M2	Turma	Mista	Máximo	Matrículas	Excede	Vagas
3	5.00	2.93	14.65	B1 - A		10	8		2
9	3.03	3.77	11.4231	B1 - B		8	8		
1	3.84	4.94	18.9696	B2 - A		14	10		4
2	4.94	3.94	19.4636	B2 - B		14	11		3
8	3.84	2.94	11.2896	B2 - C		8	7		1
6	4.00	2.92	11.68	B2 - D		9	8		1
4	4.83	4.11	19.8513	INF 1 - A		16	10		6
5	4.43	4.96	21.9728	INF 1 - B		16	13		3
7	4.90	3.94	19.306	INF 1 - C		14	13		1

III Caracterização da Unidade Escolar

O quadro de profissionais do CEI Professora Helga Stoltenberg, na data de 16 de junho de 2023, conta com um total de 36 funcionários, distribuídos em: Gestão – 1 Diretor Escolar, 1 Coordenador Pedagógico, 1 Monitor II na secretaria, Professores – 9 Professores Regentes, 4 Professores de Hora atividade, 1 Professor de Educação Física e 1 Professor de AEE; Monitores II – 12 Monitores, considerando 2 monitores em licença tratamento de saúde, sendo substituídos, e 1 monitor AEE; Serviços gerais – 1 Merendeira e 54 agentes de serviços gerais.

Os professores, monitores, agentes de serviços gerais, diretor, coordenador pedagógico e secretária possuem uma carga horária de 40h semanais, distribuídas de acordo com a necessidade da Instituição de Ensino.

Abaixo, quadro geral do CEI:



28/03/2024 - 16:19:06

QUADRO GERAL - CARGOS 2024
C.E.I. Profª Helga Stoltenberg

	Nome	Cargo Original	Cargo Atual	Função	Horas	Aulas	Situação	Licença
1	Ana Paula de Moraes	Professor(a)	Professor(a)	Prof. Inf1	40		Efetivo	
2	Antonio Brum	Auxiliar de Serviços	Auxiliar de Serviços	Servente	40		Contratado	
3	Carla Adriana de Azevedo da Si	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Contratado	
4	Daniela Padilha de Almeida Fer	Professor(a)	Professor(a)	Prof.H/A EI	40		Contratado	
5	Danieli Camargo	Professor(a)	Diretor(a) de Escola	Diretor	40		Efetivo	
6	Dulcimar Pires da Silva Lebeck	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Efetivo	
7	Edecenil Pires Passos	Auxiliar de Serviços	Auxiliar de Serviços	Servente	40		Efetivo	
8	Edneide Santana Da Silva	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Contratado	
9	Elfrida Weigmann	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Contratado	LTS
10	Eliana Cristina Mafra	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Contratado	
11	Ellen Cristine Dias	Professor(a)	Professor(a)	Prof.B1	40		Efetivo	
12	Eva Aparecida Rodrigues Martin	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Contratado	
13	Josiane Assis da Trindade	Professor(a)	Professor(a)	Prof.B2	40		Contratado	
14	Juliana Gomes	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Contratado	
15	Jurete da Silva Souza	Professor(a)	Professor(a)	Prof.B2	40		Efetivo	
16	Lahís Vieira Reis	Professor(a)	Professor(a)	Prof.AEE	10		Contratado	
17	Laudicéia Aparecida de Oliveir	Auxiliar de Serviços	Auxiliar de Serviços	Servente	40		Contratado	
18	Lindalva Saturnino da Cunha Ol	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40		Contratado	
19	Natalia Araújo de Oliveira	Professor(a)	Professor(a)	Prof. Inf1	40		Contratado	
20	Neusa Milmersted Bottamedi	Auxiliar de Serviços	Auxiliar de Serviços	Merendeira	40		Contratado	
21	Niquele Cristiane Antunes	Professor(a)	Professor(a)	Prof.B1	40		Efetivo	LP
22	Patrícia Aparecida Bemich	Professor(a)	Professor(a)	Prof.Ed.Fisica	40		Contratado	
23	Roberta Alexandre	Auxiliar de Serviços	Auxiliar de Serviços	Serv/Merendeira	40		Efetivo	
24	Samara Silvério Rodrigues	Professor(a)	Professor(a)	Prof.B2	40		Contratado	
25	Sandra Aguiar Knihs	Professor(a)	Professor(a)	Prof. Inf1	40		Efetivo	

26	Silvana Lima do Nascimento da	Professor(a)	Professor(a)	Prof.B2	40	Efetivo
27	Simone Lourenço	Professor(a)	Professor(a)	Prof.H/A EI	40	Contratado
28	Sione de Almeida dos Santos	Professor(a)	Professor(a)	Prof.B1	40	Contratado
29	Suely Viana Ribeiro Pereira	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40	Contratado
30	Suzane Ferreira Nunes	Professor(a)	Professor(a)	Prof.H/A EI	40	Contratado
31	Tatiana Grippa	Coordenador Pedagógi	Coordenador Pedagógi	Coord.Pedagógico	40	Efetivo
32	Valmélia Santana de Oliveira	Monitor II	Monitor II	Monitor II	40	Contratado
33	Vanessa Martins	Agente Administrativ	Agente Administrativ	Agt.Adm	40	Efetivo
34	Viviane Bernardi	Professor(a)	Professor(a)	Prof.H/A EI	40	Contratado

LCO - Licença Outras situações
LF - Licença Férias
LM - Licença Maternidade
LNG - Lei n. 14.151 - Gestante
LP - Licença Premio
LPT - Licença Paternidade
LSV - Licença sem vencimento
LT - Licença Luto
LTF - Licença tratamento de saúde Família
LTS - Licença tratamento de saúde
LVC - Licença Vacância

Atribuições dos funcionários

O papel do diretor

Um dos principais atributos de quem assume a direção de uma escola é ter uma visão global da instituição com foco na aprendizagem dos alunos. Do gestor, como o responsável legal pela instituição, espera-se que providencie as condições necessárias à aprendizagem, zelando pelo uso dos espaços, cuidando da administração dos recursos financeiros e melhorando as relações interpessoais (com funcionários e professores), institucionais (com a Secretaria de Educação) e com a comunidade.

Como um maestro, o líder da equipe concilia o trabalho pedagógico com o administrativo. Mais do que um administrador que cuida de orçamentos, calendários, vagas e materiais, quem dirige a escola precisa ser um educador. E isso significa estar ligado ao cotidiano da sala de aula, conhecer alunos, professores e pais. Só assim ele se torna um líder, e não apenas alguém com autoridade burocrática. Antônio Carlos Gomes da Costa, pedagogo e consultor, cita três perfis básicos nessa função: o administrador escolar, o pedagógico e o sociocomunitário. Como é muito difícil ter todas essas características, o importante é saber equilibrá-las com colaboradores que tenham talentos complementares.

Delegar e liderar devem ser as palavras de ordem. O bom diretor indica caminhos, é sensível às necessidades da comunidade, desenvolve talentos, facilita o trabalho da equipe e resolve problemas. Incentiva iniciativas inovadoras, elabora planos diários e de longo prazo visando à melhoria da escola, gerencia os recursos financeiros e humanos, assegura a participação da comunidade na escola, identifica as necessidades da instituição e busca soluções.

O papel do diretor segundo o estatuto do magistério: Administrar o funcionamento dos serviços administrativos e burocráticos do estabelecimento; Coordenar todas as atividades escolares e o trabalho dos professores, coordenador e funcionários; Representar o estabelecimento perante as autoridades de ensino em todos os assuntos necessários; Elaborar com o corpo docente o planejamento geral do estabelecimento convocando reuniões dentro e fora do horário escolar sempre que necessário; Buscar a integração e interação entre a escola de Ensino Fundamental da comunidade para onde as crianças serão encaminhadas; Coordenar o conselho fiscal da APP e o Conselho Escolar; Promover um bom relacionamento entre escola, comunidade e funcionários, responsabilizando-se por seu funcionamento perante os órgãos e entidades de ensino do poder público; Ser um elo de comunicação entre a Secretaria de Educação, escola e comunidade; Responsabilizar-se em suprir as necessidades e complementação de materiais utilizados na escola; Responsabilizar-se pelas matrículas, obedecendo ao número de alunos por sala não comprometendo o bem estar e a qualidade do aprendizado da criança, sugerindo outros locais próximos quando não há vagas no estabelecimento.

O papel do Coordenador Pedagógico

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida no processo das ações políticas desenvolvidas no âmbito da escola de educação infantil, respeitando as diretrizes da Política Educacional Nacional e a legislação em vigor, como elemento articulador, organizador, mediador e dinamizador do trabalho pedagógico. Também são atitudes pertinentes ao trabalho do coordenador pedagógico, a organização de momentos de estudos para e com os educadores com os quais trabalha, a fim de que os professores aperfeiçoem suas habilidades, buscando novos conhecimentos, repensando suas práticas e buscando novas metodologias para seu trabalho diário.

O coordenador pedagógico busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

O papel do coordenador pedagógico segundo o estatuto do magistério: articular, coordenar e executar a legislação vigente, o PPP e demais propostas provenientes do PPP; Conhecer e respeitar as leis constitucionais da Educação e as normas da unidade escolar, com o intuito de cumprir com a legislação vigente; Orientar, acompanhar e avaliar o plano de trabalho do professor junto com este; Efetuar registros burocráticos e pedagógicos, referentes à sua função (conferir diários de classe, hora atividade, planejamento, relatórios de reuniões pedagógicas, reuniões de pais, relatórios de alunos e avaliação trimestral); Planejar e

coordenar junto com a direção decisões referentes ao cotidiano escolar e formações continuadas; Mediar conflitos disciplinares entre professores e alunos e levar à direção, na ausência deste; Acompanhar frequência, rendimento dos alunos e registrar as decisões referentes ao atendimento em conjunto com o professor; Buscar apoio junto a profissionais especializados para os alunos com deficiência e outros quando necessário; Estimular e orientar o professor na realização da autoavaliação e avaliação de alunos; Organizar e manter atualizada a memória histórica da escola; Promover ações, em articulação com a Direção, que estimulem a utilização dos espaços físicos da escola; Sugerir à Direção a compra ou recuperação de materiais, equipamentos e recursos pedagógicos necessários à prática pedagógica eficaz; Planejar e coordenar em conjunto com a Direção, as atividades escolares no que concerne a calendário escolar, composição de turmas, distribuição de carga horária, lista de materiais, escolha de livros didáticos, recreio pedagógico, dentre outros. Buscar enriquecimento pessoal e desenvolvimento profissional; Ministrando curso, palestra ou aula de aperfeiçoamento e atualização do corpo docente, realizando-as em serviço; Representar, quando designado, a Secretaria Municipal, Fundação ou Autarquia em que está lotado; Substituir a direção, quando necessário e devidamente delegado.

O papel do Professor da Educação Infantil

Proporcionar aos educandos uma educação de excelência, por meio do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico, promovendo o desenvolvimento integral para o exercício da cidadania, buscando situações pedagógicas que aproximem os conceitos cotidianos dos científicos, possibilitando uma aprendizagem significativa. Fornecendo condições que viabilizem a formação de sujeitos felizes, saudáveis, reflexivos e comprometidos com a inclusão social, cultural, ambiental e digital. Auxiliando-os na compreensão dos padrões morais e éticos para conviver em sociedade, progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O papel do professor de educação infantil segundo o estatuto do magistério: zelar pela aprendizagem dos alunos; Preparar as aulas, definindo metodologias de ensino, criando atividades de acordo com o conteúdo e objetivos, pesquisando, analisando e selecionando material didático e paradidático, dentro da legislação educacional vigente; Ministrando aulas, relacionando os conteúdos, de acordo com a legislação educacional vigente; Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; Efetuar registros burocráticos (diário de classe) e pedagógico (planejamento); Definir critérios e avaliar os alunos de acordo com a periodicidade solicitada; Colaborar na organização de eventos e/ou atividades sociais,

culturais e pedagógicas, traçando os objetivos do evento, preparando roteiros e instrumentos para registro, instruindo os alunos a participar, bem como solicitando autorização da direção da escola para a realização do mesmo; Participar das Formações Continuidas promovidas pela escola e Secretaria de Educação; Manter permanentemente contato com pais e alunos, juntamente com a coordenação, de modo a mantê-los informados quanto ao desempenho do aluno; Conhecer e respeitar as leis constitucionais da Educação e as normas da unidade escolar, com o intuito de cumprir com a legislação vigente; Zelar pelo cumprimento dos princípios de ética profissional, tanto nos aspectos referentes à intimidade e privacidade dos usuários e profissionais, quanto no que se refere aos seus outros direitos inalienáveis; Representar, quando designado, a Secretaria Municipal, Fundação ou Autarquia em que está lotado. Realizar outras atribuições compatíveis com sua especialização profissional; Participar de grupos de trabalho e/ou reuniões com outras secretarias, outras entidades públicas e/ou particulares, realizando estudos, emitindo pareceres e/ou fazendo exposições sobre situações e problemas identificados, oferecendo sugestões, revisando e discutindo trabalhos técnico-científicos, para fins de formulação de diretrizes, planos e programas de trabalho afetos ao Município.

O papel do Professor de Educação Física

O papel do professor de Educação Física segundo o estatuto do magistério: Preparar as aulas definindo metodologias de ensino e planejando atividades de acordo com os conteúdos e objetivos estipulados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais; Organizar os materiais utilizados nas atividades propostas; Utilizar espaços variados para ministrar as aulas; Observar e registrar o desenvolvimento da criança de acordo com a habilidade trabalhada; Realizar avaliação descritiva conforme periodicidade solicitada; Criar estratégias de aula de acordo com as necessidades das crianças; Conhecer e cumprir a legislação vigente da Educação, as normas da unidade escolar e orientações da Secretaria Municipal de Educação; Efetuar registros burocráticos (diário de classe) e pedagógico (planejamento); Participar das formações continuadas; Manter contato com a direção, coordenação pedagógica, professores regentes e pais de modo a mantê-los informados quanto ao desenvolvimento dos alunos; Zelar pelo cumprimento dos princípios da ética profissional.

O papel do Monitor Escolar II

Receber e entregar as crianças antes e após os horários de entrada e saída, de forma planejada, agradável e acolhedora; Zelar pela segurança física, higiênica e alimentar da criança; Olhar as mochilas diariamente e colar os bilhetes na agenda; Dedicar-se preferencialmente ao atendimento das necessidades das crianças nos horários de alimentação, e se possível auxiliar as merendeiras; Manter-se junto às crianças durante todo o tempo de atendimento, evitando ausentar-se sem a devida comunicação à professora da sala; Auxiliar a professora nas providências, controle e cuidados com o material pedagógico e pertences das crianças; Acompanhar as crianças nas suas necessidades básicas; Informar à professora regente, todos os fatos e acontecimentos ocorridos com a criança; Auxiliar na locomoção dos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida, que necessitem de auxílio ou acompanhamento, garantindo a acessibilidade no espaço escolar ou em passeios e visitas de estudo.

Encaminhar os pais e alunos à professora regente, para que a mesma faça o atendimento, não tomando a frente perante as situações cotidianas. Cuidar das crianças durante o período de Hora Atividade do professor, conforme orientação da Secretaria de Educação.

O papel do Agente de Serviços Gerais (Serventes e Merendeiras)

Contribuir com a ordem e a limpeza da escola, no que se refere tanto à área interna quanto externa, por meio da limpeza e conservação dos mesmos, mantendo as condições de asseio e higiene requeridas, assim como realizar a limpeza de materiais, equipamentos, brinquedos, entre outros.

Manter fora do alcance de crianças produtos químicos e utensílios que coloquem em risco a vida das mesmas quando atuando em escolas e/ou creches.

Zelar pelo cumprimento das normas internas estabelecidas, informando ao superior imediato, os problemas gerais ocorridos, bem como utilizando vestimentas e equipamentos adequados ao serviço e ao local de trabalho.

Preparar e servir café, contribuindo com o bem-estar dos indivíduos; pedido, recepção, conferência, controle e distribuição do material de consumo, limpeza e outros, bem como seu correto uso e conservação.

Conservar os alimentos verificando validades em local adequado e preparar a alimentação escolar servindo as crianças em boas condições higiênicas;

Vale ressaltar que cada integrante do CEI possui autonomia para desenvolver seu trabalho e sempre que possível, participam das decisões, sugerindo e optando pelo que consideram positivo e produtivo.

3 A DIMENSÃO CONCEITUAL

I – Concepção de Educação, Escola e Sociedade

A educação infantil, de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), é a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O cuidar e o educar em uma instituição de Educação Infantil devem ser tratados de forma indissociável. “Isso significa dizer que, em função da extrema dependência motora, afetiva e cognitiva do ser humano, nessa etapa da vida, e da sua gradativa possibilidade de autonomia, é fundamental que na IEI se favoreça a apropriação de conhecimentos, valores, procedimentos e atitudes. Ao mesmo tempo, deve-se promover o bem-estar da criança, por meio do atendimento às suas necessidades básicas e relacionais, em um clima de afetividade. Dessa maneira, a instituição estará contribuindo para que a criança aprenda e se desenvolva, inserindo-se na cultura e transformando-a, em harmonia com a natureza.” (Fátima Salles e Vitória Faria, p. 68 e 69)

É nas primeiras idades que se instala a relação da criança com o conhecimento. É quando a ação pedagógica competente provocará a paixão de conhecer o mundo e começará a ser construída a cidadania consciente e comprometida.

As instituições que se propõem a trabalhar com este nível educacional, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN, 2009), são consideradas instituições educativas de caráter não doméstico, que têm o papel social de cuidar e educar, de modo intencional, crianças de 0(zero) a 5(cinco) anos.

“As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças.” Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN, 2013, p.84)

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), a infância é compreendida como uma categoria social, que se muda e se constrói nas práticas sociais concretas, sendo a criança o principal ator da construção de sua história.

O desenvolvimento do ser humano se dá por meio de processos de amadurecimento que se dividem em períodos, denominados: primeira infância (do recém-nascido aos três anos) e segunda infância (dos três aos seis anos). “A primeira infância consiste num crescimento físico, em que as habilidades motoras estão fortemente marcadas, além da aquisição da linguagem. Já a segunda infância se caracteriza pela aprendizagem dos cuidados próprios, da conquista da autonomia, com intensa criatividade e imaginação. Nessa fase há um aumento de força muscular e ganho de habilidades motoras tanto simples como complexas, mas a essência das atividades está na brincadeira.” (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012, p. 42)

Conforme as Diretrizes Curriculares Municipais, (2012, p. 21 e 22) entendemos que a infância é uma fase marcada pelas relações de interação (criança/criança e criança/adulto), assim como um período em que a criança necessita de espaço para descobrir, brincar, imaginar, inventar/criar (materialização do imaginário), enfim, ser criança.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil: “A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelecem com outras instituições sociais”. (REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL, volume 1, Brasília, 1998, p.21)

II – Tendência Pedagógica

No Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg ancoramos nossa prática na pedagogia participativa e a criança é vista como protagonista do seu processo de desenvolvimento, portanto faz-se necessário um olhar sensível por parte do adulto educador para reconhecer e incentivar as suas potencialidades, proporcionando sua autonomia no processo de aprendizagem, compreendendo-a como um ser afetivo, que pensa, constrói e interage com o social.

“Uma educação renovadora parte do princípio de que o educando é o ponto central do processo ensino-aprendizagem, levando-o a ser gestor da própria história.” (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012, p. 31).

A proposta de trabalho desta Instituição tem como referência norteadora a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de 2019, assim como o Guia Orientador para Ações Pedagógicas na Educação Infantil, de 2021.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança, por ser um fenômeno biológico e social, é compreendida como um ser único e singular que se completa entre seus iguais. Perceber a criança desta forma nos leva a considerar sua capacidade de pensar, de se expressar e suas formas de compreender o mundo.

“Todas as crianças devem ser estimuladas a explorar suas ideias e seus interesses, porque é a partir das experiências vivenciadas nas interações que ocorrem entre suas ações e observações que o conhecimento é construído, quando tais experiências são realizadas com atenção e percepção corporal.” (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012, p. 47)

Dessa forma, é na brincadeira que se pode proporcionar à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. É preciso perceber que as crianças compreendem o mundo através das experiências que adquirem quando brincam, interagindo com outras crianças e com os adultos, experimentando suas emoções e elaborando suas experiências. “Quanto melhor for a qualidade das oportunidades para brincar oferecidas às crianças, mais prazerosas serão as experiências, tanto para elas quanto para os adultos.” (Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, p.25)

Considerando o brincar a atividade essencial da infância, vemos na brincadeira uma oportunidade de desenvolvimento das potencialidades. Salientamos a importância de planejar e organizar o espaço da creche garantindo às crianças o seu direito à brincadeira.

“Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.” Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN, 2013, p.87)

A alegria, a vivacidade e a inteireza com que as crianças vivem seus momentos de brincadeira na creche nos ensinam, pois têm urgência de viver plenamente o momento, com imaginação e deleite.

III – Princípios e Valores

Proporcionar uma educação infantil de qualidade, que inclua e integre a criança no meio em que vive, respeitando sua cultura, resgatando seus valores para a construção da cidadania voltada para a valorização do ser humano consciente.

Oferecer um ambiente acolhedor e com intencionalidade, bem como situações de aprendizagem contextualizadas para garantir sentido às crianças, promovendo, em parceria com a família, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, morais, éticos e sociais, por meio de projetos e ações pedagógicas de qualidade, a fim de contribuir para a formação de cidadãos capazes de responder com dinamismo aos desafios da sociedade globalizada.

Oferecer uma educação que contemple o que norteia as diretrizes nacionais e locais e que respeita as crianças, promovendo o seu desenvolvimento integral, garantindo a qualidade e o reconhecimento do trabalho desenvolvido na Instituição de Educação Infantil.

Este Centro de Educação Infantil acredita e busca a formação integral do ser humano; procura promover um ambiente acolhedor e ético; zela pela ética e respeito nas relações; oferece estímulos, diálogo e autonomia; preza pelo bom senso, pela responsabilidade e pelo ensino/aprendizagem de qualidade; mantém uma gestão participativa e o comprometimento com o ensino; busca a qualificação e a valorização dos profissionais da educação primando pela parceria; promove a conscientização ambiental; prima por recursos pedagógicos e infraestrutura física de qualidade com acessibilidade; respeita a diversidade.

V – Objetivos dos níveis de ensino

De acordo com a BNCC, na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três **grupos por faixa etária**, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EIO1E01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EIO2E01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EIO3E01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EIO1E02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EIO2E02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EIO3E02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EIO1E03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EIO2E03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EIO3E03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EIO1E04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EIO2E04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EIO3E04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EIO1E05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EIO2E05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EIO3E05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EIO1E06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EIO2E06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EIO3E06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	(EIO2E07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EIO3E07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EIO2E08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EIO3E08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EIO1EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EIO2EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EIO3EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EIO1EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EIO2EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EIO3EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EIO1EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EIO3EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EIO1EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EIO3EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EIO1EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EIO3EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EIO1EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EIO2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EIO3EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EIO1EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EIO2EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EIO3EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EIO1EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EIO3EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EIO1EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EIO2EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EIO3EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

V – Matriz Curricular

O currículo abrange todas as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ações adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis por sua execução. Compreende os conteúdos do conhecimento, sua organização e sequência adequadas, assim como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento deles e o próprio processo de avaliação.

A função do currículo, ou seja, sua razão de ser, é a de explicitar as intenções e o plano de ação que norteia as atividades educativas escolares. Para que o currículo cumpra suas funções, deve-se levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar: as condições do professor, dos alunos, do ambiente escolar, as condições da comunidade e os materiais didáticos disponíveis.

A estrutura curricular de cada turma contemplada pelo CEI, ou seja, das turmas de Berçário I, Berçário II e Infantil I segue o exposto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que define os conhecimentos essenciais que todos os alunos têm direito de aprender e é referência comum para todos os sistemas de ensino, cada qual incluindo elementos da diversidade local, contribuindo para promover a equidade educacional.

A Educação Infantil está passando por um momento importante, de renovação e reflexão sobre seu papel na formação dos pequenos. E este novo olhar está sendo proposto pela BNCC, que prevê e encaminha um novo tempo, onde os alunos da Educação Infantil são vistos como ativos protagonistas em seu processo de formação e aprendizagem. Apresenta as 10 competências a serem desenvolvidas, conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania e traz como eixos estruturantes da prática pedagógica as interações e a brincadeira. Visa assegurar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, tendo a organização curricular estruturada em cinco campos que experienciam situações que acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos são explorados nestes cinco campos de experiências, que são “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Esses campos abrem muitas possibilidades de práticas educativas inovadoras e que podem transformar a sala de aula, cabendo ao educador, de acordo com o documento, refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Segundo Fátima Salles e Vitória Faria (2012, p.35), “[...] para atender às necessidades de cada criança e à diversidade do currículo na Educação Infantil, é imprescindível a organização de espaços internos e externos que permitam as vivências corporais, a imaginação, o desenvolvimento do brincar, das demais linguagens, o contato com a natureza, a vivência de práticas sociais de cuidado e autocuidado, a apropriação e produção de conhecimentos e a ampliação de seu universo cultural.” Nesses espaços, o acesso aos materiais deve ser facilitado às crianças, instigando sua curiosidade e permitindo que façam suas escolhas. Da mesma maneira, os espaços em sala devem ser organizados de forma a

possibilitar a autonomia, a auto-organização e as interações entre as crianças e delas com o professor.

[...] é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza (BRASIL, CNE/CEB,2009, apud Fátima Salles e Vitória Faria).

Assim sendo, uma rotina que contemple o entrelaçamento das ações fundamentais que configuram a Educação Infantil necessita de uma consciência crítica do educador em compreender que a rotina é responsável pela organização e cumprimento das metas/objetivos preestabelecidos para o dia a dia escolar, visando, principalmente, o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores do currículo as interações e a brincadeira e garantir experiências que: * Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; * Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; * Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; * Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; * Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; * Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; * Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; * Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; * Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; * Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; * Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais

brasileiras; * Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

A proposta pedagógica do CEI Professora Helga Stoltenberg visa estabelecer modos de integração dessas experiências, respeitando suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas.

VI – Metodologia de Ensino

A BNCC, a partir da sua concepção de criança, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil. De acordo com o documento, “essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas”.

Aos professores, atentos aos interesses e às necessidades das crianças, cabe mediar o processo de aprendizagem e da construção do conhecimento, inserindo na dinâmica diária questionamentos e situações que as instiguem às descobertas, às hipóteses. “[...] a ação educativa não se efetiva pela improvisação. É essencial a intencionalidade educativa do professor, agindo, analisando e replanejando os próximos passos.” (JUSSARA HOFFMANN, 2012, p. 69).

Considerando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento selecionados pela BNCC nos cinco campos de experiências para cada faixa etária, neste caso, bebês e crianças bem pequenas, os professores visam planejar as situações de aprendizagem com a participação ativa das crianças, garantindo-lhes a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, permitindo ricas e variadas interações sociais.

A criança, quando estimulada, desenvolve com êxito suas habilidades e potencialidades e ao perceberem seus avanços e conquistas, certamente sentir-se-ão ainda mais motivadas a aprender, a conhecer, a explorar.

O planejamento anual, documento burocrático e sem a participação da criança, foi

substituído no ano de 2022, no município de Brusque, pela **Carta de Intenção**, que é um documento autoral e reflexivo, uma sistematização de ideias, que acompanhada do olhar atento e sensível dos professores, permite o protagonismo tanto destes, quanto das crianças.

Os professores são responsáveis pela elaboração e implementação da Carta de Intenção tendo como documentos norteadores de sua prática pedagógica, o PPP da Unidade Escolar, a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque, o Currículo Base do Território Catarinense – Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais. De acordo com o Guia Orientador das Ações Pedagógicas – 2021, o Professor Regente escreverá carta única para a turma; o Professor Hora Atividade escreverá carta única para as turmas; o Professor Educação Física escreverá carta única para a Unidade Escolar, destacando a divisão etária; o Professor de AEE escreverá carta única às crianças público-alvo. A Carta de Intenção será anexada ao sistema Professor On-line por cada professor, revisada ao final do primeiro semestre e reescrita conforme as intenções do profissional diante das observações e registros dos interesses das crianças.

De acordo com o mesmo Guia Orientador das Ações Pedagógicas “Não há um único modelo de Carta de Intenções porque cada contexto educacional carrega suas especificidades que precisam ser consideradas na Carta e cada sujeito que escreve a carta possui diferentes experiências formativas, profissionais e pessoais que precisam dialogar com os documentos educacionais”.

As Diretrizes Curriculares Municipais de 2012 já indicavam que as atividades didáticas podem ser classificadas em Atividades Permanentes, que são as intervenções pedagógicas organizadas em que há certa repetição de procedimentos em um intervalo de tempo; Atividades Sequenciais, que são procedimentos didáticos em que um conjunto de atividades é realizado e há articulação entre elas, tais como a sequência didática e o projeto didático; Atividades Esporádicas, são aquelas em que o professor planeja o que realizará sem que seja necessária uma articulação com outras partes da aula e/ou sequência de atividades que estão sendo desenvolvidas.

As atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças, garantindo-lhes a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, permitindo ricas e variadas interações sociais.

Para a dinâmica do planejamento das ações diárias, faz-se necessário seguir as instruções constantes no Guia Orientador para Ações Pedagógicas na Educação Infantil – 2021. O planejamento deve constar no sistema **Professor Online** antecedendo à implementação a fim de que a **Coordenação Pedagógica** realize a leitura e possíveis sugestões. Até meados de 2023 era facultado aos professores o envio do planejamento no e-

mail da coordenação, para além dos registos no sistema.

A partir do segundo semestre de 2023 a forma de registo no sistema Professor On-line passou por reformulação a fim de contemplar toda documentação em um único lugar. Ainda no ano de 2023 a Secretaria de Educação, por meio de sua Equipe da Educação Infantil, criou um Manual para preenchimento do professor On-line visando auxiliar professores e coordenadores pedagógicos quanto ao cumprimento de suas atribuições. Tanto o manual como as demais documentações encontram-se na aba “Documentação Educação” do sistema.

É de **responsabilidade** do professor os **registros** das observações realizadas, no sistema Professor On-line e no **Diário de Bordo ou Semanário**, seguindo as recomendações do Guia Orientador das Ações Pedagógicas.

De acordo com orientações da Secretaria Municipal de Educação aos **Professores de Hora Atividade** é orientado o trabalho com dois a três **eixos**, escolhendo entre elementos da natureza, literatura infantil, linguagens (verbal, sonora e visual), robótica (pensamento computacional), e faz-se necessário o estudo das características de cada eixo a fim de diversificar a prática pedagógica. Espera-se também dos Professores de Hora Atividade a criação de um **projeto** sistematizado com título, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia e avaliação.

Até meados de 2023 este Centro de Educação Infantil, por meio de seus professores, e em consonância com o solicitado pela Secretaria Municipal de Educação, sistematizava os registos das crianças em Portfólios. Este documento era enviado às famílias semestralmente, de forma digital, junto ao relatório de desenvolvimento. O CEI sistematizava o Portfólio por turmas e não de forma individual, porém realiza estudos acerca do assunto a fim de favorecer a compreensão de que um portfólio de turma apresenta o processo do professor e não o processo de desenvolvimento de cada criança, individualmente. Com a atualização da forma de registo no sistema Professor On-line o Portfólio passa a ser individual e liberado trimestralmente, conforme curadoria do professor. Para além do mínimo exigido pelo sistema e de acordo com os guias da educação infantil, cada unidade escolar e seus profissionais têm autonomia para buscarem formas de informar as famílias e aproximá-las do processo de desenvolvimento escolar de seus filhos.

O CEI Helga optou por, trimestralmente, oportunizar às famílias a observação de registos fotográficos e filmagens dos variados momentos das crianças, apresentados com o auxílio do projetor multimídia. Os familiares são convidados a comparecerem ao CEI, acompanhados de seus filhos, no horário inicial, ou seja, às 7h30. Na sequência, em espaço organizado, assistem juntos os momentos do trimestre.

VII – Sistema de Avaliação do ensino-aprendizagem

A avaliação na educação infantil, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01/2009/COMED/BRUSQUE em seu artigo 13, deverá ser realizada através de acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para esta etapa da educação, sem o caráter de promoção e não constitui pré-requisito para o acesso ao ensino fundamental.

Avaliar, segundo Hoffmann (2012, p.30), “parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam.”

De acordo com a BNCC (2017, p.39), do professor espera-se o acompanhamento das aprendizagens das crianças, “realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças”.

“A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.), feitos ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas” Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN, 2013, p.95)

O processo avaliativo na educação infantil, de acordo com a proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque (2019, p.85), requer uma avaliação ética e responsável, devendo ter como referência o papel mediador estabelecido pelo Currículo Base do Território Catarinense.

Até meados do ano de 2023 o processo avaliativo do C.E.I. Professora Helga Stoltenberg se dava por meio de observação e registros (escritos, fotográficos, vídeos, entre outros) sistematizados por meio do relatório de acompanhamento e do portfólio, enviados às

famílias semestralmente de forma digital. De acordo com Hoffmann (2012) os relatórios avaliativos são importantes documentos, pois constituem a história do processo de construção de conhecimento da criança. Os quais necessitam do “olhar reflexivo do professor sobre os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, tornando-o partícipe de suas vivências, contextualizando o seu processo educativo, socializando tal processo com as famílias e outros professores e, dessa forma, possibilitando aos que lidam com ela promover-lhe outras e diferentes oportunidades de aprendizagem.” (Hoffmann, 2012, p.120)

No ano de 2024 o processo avaliativo do CEI apenas sofreu alteração quanto a forma de entrega, deixando de ser semestral e passando a ser trimestral. Os familiares acessam a documentação de seus filhos por meio do sistema “Aluno On-line”.

VIII – Educação Integral

De acordo com as Diretrizes Curriculares Municipais, (2012, p.26) uma política de Educação Integral não se traduz, apenas, em aumentar o tempo de escolarização, antes significa mudar a própria concepção e o tipo de formação oferecida às novas gerações, ou seja, uma educação integral inspirada na concepção de cidade educadora, que impõe rearticulações curriculares, que não fragmente conhecimentos, na qual crianças e adolescentes nutrem-se de novas condições sociais e reivindicam aprendizagem e não mais transmissão de conhecimentos.

Nessa perspectiva a Rede Municipal de Educação de Brusque discutiu a “Educação Integral como a interação da escola e da comunidade, compondo uma vivência única de aprendizagem, em que temos os alunos como produtores de conhecimento e os currículos escolares com significado para a vida desses sujeitos.” (DCM, 2012, p.26). Considerando também que Educação Integral não significa, necessariamente, uma escola de tempo integral, e sim que as experiências vivenciadas nesse processo sejam de construção no e pelo aluno.

IX – Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Durante muito tempo, a Educação Especial funcionou como um sistema paralelo, não integrante do sistema geral da educação, criando-se um mito de que era muito difícil ensinar o educando com deficiência, justificando, dessa forma, a discriminação e a segregação das pessoas.

Porém, a mesma sociedade que separa e exclui é capaz de apurar o olhar e perceber na diversidade humana sua maior “riqueza”. Diante desse olhar, um novo conceito surge, chamado Inclusão. Nessa concepção, as diferenças humanas passam a ser vistas como um

valor a ser assumido por todos e não como algo que inferioriza e diminui. A pluralidade e não a igualdade é a principal característica do ser humano. Segundo Mantoan (1997, p. 47), a inclusão é o termo que se encontrou para definir uma sociedade que considera todos os seus membros como cidadãos legítimos.

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece como princípio que as escolas do ensino regular devem ensinar todos os alunos, enfrentando a situação de exclusão das crianças com deficiência, das que trabalham ou vivem nas ruas, das superdotadas, das que vivem em desvantagem social e das que apresentam diferenças linguísticas, éticas ou culturais.

Cada aluno tem sua própria história de aprendizagem (conjunto de saberes já construídos e aprendidos); características pessoais em seu modo de aprender. Há os que aprendem melhor por meio da via visual (leitura, filmes, observação, etc.), há os que necessitam maior utilização do concreto, bem como os que já operam bem no nível abstrato.

Enfim, cada um é diferente do outro, tanto em termos de características físicas, sociais, culturais, como do funcionamento mental.

Sabe-se, também, que não há aprendizagem se não houver um ensino eficiente. Para que haja um ensino produtivo e eficiente, entretanto, há de se considerar as características e peculiaridades de cada aluno, que devem direcionar as respostas educacionais que o sistema dará a cada um e a todos os alunos. Flexibilizações Curriculares, portanto, são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e, dentre estes, os que apresentam deficiência; O acesso ao Currículo; A participação integral, efetiva e bem-sucedida em uma programação escolar tão comum quanto possível; A consideração e o atendimento de suas peculiaridades e especificidades, no processo de aprendizagem.

As especificidades revelam que tipos de estratégias, diferentes das usuais, são necessárias para permitir que todos os alunos, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis.

Entende-se por Atendimento Educacional Especializado um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos específicos. As estratégias de trabalho levam em conta a necessidade de cada aluno, complementando e/ou suplementando a educação do ensino regular.

Destina-se aos alunos com deficiência física, deficiência mental, alunos com surdez, cegueira, baixa visão, surdocegueira, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, regularmente matriculados na rede regular de ensino. Acontece nas escolas polo ou na modalidade de AEE itinerante. O AEE Itinerante consiste no deslocamento do professor de Educação Especial para o atendimento nas unidades escolares, que não têm sala multifuncional, mas que têm demanda que justifique o atendimento. A disponibilização do

serviço leva em conta o número de alunos a ser atendido, ou a necessidade do atendimento, visto que, alguns alunos, em função de sua deficiência não conseguem se deslocar ao polo.

O AEE é realizado no período inverso ao da classe comum frequentada pelo aluno. Acontece duas vezes por semana, com duração de no mínimo 1h por atendimento. Esse serviço não substitui o ensino regular e a condicionalidade para sua participação é estar frequentando a Educação Básica.

Na Educação Infantil, quando em período integral, a criança é atendida em dias e horários agendados e quando retorna, segue a programação normal.

Até o ano de 2023 o Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg contava com o atendimento de um professor de AEE referência, por 4h semanais. No ano de 2024 o CEI passou a ter um professor de AEE por 10h semanais. O professor da turma, ao perceber qualquer necessidade específica de uma criança, comunica à coordenação pedagógica, que agenda com o professor do AEE a observação, avaliação, orientação de conduta diária e possíveis encaminhamentos.

A unidade escolar, após estas observações e conversas com as famílias, normalmente realiza encaminhamento para triagem na Clínica de Terapia Integrada – UNIDUNITÊ, assim como nas Unidades de Saúde para atendimento com fonoaudiólogo, psicólogo e/ou demais especialidades necessárias e disponíveis.

X – Programas e Projetos Pedagógicos

Parceria com a Empresa Veolia

O CEI Professora Helga Stoltenberg firmou parceria com a empresa Veolia, que teve início por meio do trabalho realizado pela professora Niquele Cristiane Antunes com a turma do Berçário IIA, no ano de 2021.

A parceria consistiu na visita dos profissionais ao CGR (Centro de Gerenciamento de Resíduos) de Brusque a fim de conhecerem de perto o trabalho realizado pela referida empresa e no auxílio para a construção de uma horta com ampliação da área verde no CEI, possibilitando uma maior consciência ambiental por parte de adultos e crianças.

Acreditamos que a mudança acontece por meio do conhecimento. E quando compreendemos os efeitos que cada material e/ou resíduo causa ao meio natural, fica impossível não questionar a forma de agir.

No mês de novembro de 2021 os profissionais efetivos do CEI Helga realizaram uma visita de reconhecimento ao CGR (Centro de Gerenciamento de Resíduos) de Brusque. A

ação responsável que é realizada pela empresa ficou evidente a cada passo. A equipe do CEI chegou ao local com muita curiosidade e muitas dúvidas a respeito do trabalho realizado com os resíduos coletados, que foram prontamente sanadas pelas responsáveis da visita guiada.

Voltamos ao CEI com o sentimento de gratidão e acreditando na mudança de pensamento da população, por meio do conhecimento. E é essa a proposta do CEI Helga, oportunizar tanto às crianças quanto aos adultos envolvidos, a percepção de que simples ações, quando realizadas em conjunto, podem fazer a diferença para todos e a cada um de nós, em todas as esferas da sociedade.

Algumas das metas para o ano de 2024, em parceria com a empresa Veolia, são: a transformação da horta escolar em horta comunitária; a consolidação do espaço verde com árvores frutíferas em vasos; a instalação da hidroponia. Também temos o desejo de oportunizar o conhecimento acerca do trabalho realizado no CGR (Centro de Gerenciamento de Resíduos) aos profissionais do CEI e aos familiares, por meio de pequenas reuniões, apresentando o processo em vídeo (está em fase de planejamento), em informativos, a fim de fomentar a curiosidade, com o seguinte questionamento: **“Você sabe o que acontece com o lixo que você produz?”**. Um dos objetivos de oportunizar esse conhecimento a cada um é gerar uma mudança de percepção e de atitudes, contribuindo com a sociedade como um todo.

Ação Social e Relação de encantamento com a natureza

Pesquisas apontam os benefícios do contato com a natureza para a melhora de todos os marcos mais importantes de uma infância saudável como imunidade, memória, sono, capacidade de aprendizado, sociabilidade, capacidade física e contribui significativamente para o bem estar integral das crianças e adultos e, por acreditar nestes benefícios, desde o ano de 2016 o CEI vem ampliando gradativamente sua proposta de conscientização e encantamento acerca das belezas da natureza, estimulando e contribuindo para o desenvolvimento do senso de preservação através das experiências com o meio natural; estimulando o contato com a terra, com as plantas e com os pequenos animais por meio da Horta Escolar, assim como fomentando o envolvimento das famílias, a fim de despertar o senso de responsabilidade, individual e coletiva, no processo de descarte correto de diferentes materiais e resíduos, como óleo de cozinha, pilhas e baterias, lâmpadas, vidros de conserva.

Até o ano de 2021 esta proposta foi realizada exclusivamente pelas professoras de hora atividade a fim de legitimar suas ações no CEI. A partir de 2022 a intenção do CEI é de

que todos os profissionais sejam envolvidos pela temática, pois propicia a todos os benefícios de se estar ao ar livre.

Por meio desta proposta o CEI também realiza a ação social voltada aos animais abandonados arrecadando tampas plásticas de garrafa pet e outras tampas plásticas, como de frascos de produtos de higiene, direcionando à ACAPRA, a fim de colaborar com a castração e outros cuidados destes animais; também estimulando a compreensão por parte das crianças e dos familiares acerca dos cuidados e da responsabilidade para com os animais de estimação e os abandonados; da mesma forma, ação social visando a arrecadação de lacres de latas para a campanha permanente “Eu ajudo na lata”, destinado à APAE de Brusque para aquisição de cadeiras de rodas.

Nosso lema é: “simples ações, quando realizadas em conjunto, podem fazer a diferença para todos e a cada um de nós, em todas as esferas da sociedade”.

Para o ano de 2024 a coordenadora pedagógica elaborou uma proposta que visa trabalhar os valores humanos por meio dos animais e desta forma levar conhecimento a fim de gerar conscientização quanto aos maus tratos com os animais

Ênfase em conscientização de adultos e crianças

Anualmente o CEI proporciona ações educativas contextualizadas envolvendo as crianças e as famílias acerca da reflexão necessária relacionadas aos seguintes assuntos constantes no Calendário Anual da Secretaria Municipal de Educação:

✓ Semana da Água – oportunizar ações que visam desenvolver a conscientização das crianças e seus familiares acerca da relevância da água para a nossa sobrevivência e de outros seres.

✓ Semana da Literatura Infantil – através da interação com a literatura infantil, buscamos a familiarização das crianças pequenas com os livros a fim de despertar desde os primeiros anos de vida, o estímulo e gosto pela literatura, criando e ampliando repertório literário. Vale mencionar que a contação de histórias na educação infantil é realizada diariamente e na referida semana é possível abordar com mais ênfase pesquisas relacionadas a autores, formas diversas de contar uma história, reconto de histórias, entre outros.

✓ Semana do Meio Ambiente – oportunizar às crianças e familiares reflexões acerca da abordagem, contribuindo para hábitos saudáveis

✓ Dia do Desafio – Uma campanha de incentivo à prática regular de atividade física em benefício da saúde e acontece anualmente na última quarta-feira do mês de maio,

por meio de ações comunitárias. O objetivo não é apenas praticar uma atividade física no dia do evento, mas sim, incentivar a população para que depois deste dia, as atividades físicas se tornem um hábito.

✓ Dia da Família na Escola – Momento destinado à integração escola/família, com o objetivo de estreitar laços fazendo com que os pais se sintam parte integrante do processo ensino/aprendizagem. São planejadas ações variadas e agradáveis para divertir e integrar crianças, funcionários e familiares

Tecnologias digitais da informação e comunicação na rede municipal de educação de Brusque

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm imprimindo modificações profundas e de alcance global na sociedade atual, criando e transformando o comportamento das pessoas, possibilitando novas formas de interação, produção e acesso à informação, além de formarem novos mercados, as TDIC têm criado novos alicerces para a Educação e pode-se dizer que têm potencialidade para transformá-la, e até mesmo revolucioná-la.

As TDIC se apresentam como ferramentas para aprimorar os processos de ensinar e aprender, como complementos que ampliam as atividades pedagógicas e/ou dão condições para que novas formas desses processos possam ser aplicadas.

É importante ressaltar que os trabalhos realizados pelos professores, mediados pelo uso do computador ou das demais tecnologias presentes nas Escolas ou CEIs, seguem os mesmos princípios pedagógicos que norteiam as ações educacionais na Rede Municipal de Educação de Brusque. Isso significa dizer que a utilização desses recursos estão embasados em teorias da aprendizagem que fundamentam essa prática; portanto, trata-se efetivamente de uma ação pedagógica, contemplada particularmente nos planos de ensino dos professores, e compreendida como mediadora para o desenvolvimento do currículo escolar.

Na Rede Municipal de Educação de Brusque as práticas em tecnologias educacionais acontecem de modo privilegiado nas Salas Pedagógicas Informatizadas (SPI), cujos laboratórios provêm do PROINFO/MEC. A Secretaria Municipal de Educação mantém nesse laboratório um profissional, denominado de Monitor III, que é responsável, em linhas gerais, pela manutenção e zelo dos equipamentos, bem como por incentivar os professores no uso das tecnologias presentes no laboratório, além do atendimento aos estudantes para pesquisas, trabalhos e projetos.

Para dar suporte em termos de formação continuada para os gestores escolares e professores, a Secretaria Municipal de Educação dispõe do Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM), que ministra cursos e formações específicas em tecnologias educacionais, e do Centro Municipal de Inclusão Digital (CMID), que é responsável por ministrar cursos de inclusão digital. Além desses meios para formações de docentes, anexo ao CMID se encontra o setor de Manutenção, responsável por reparos técnicos gerais nos computadores da Rede Municipal de Educação.

Para concluir, vale ressaltar que a Secretaria Municipal de Educação de Brusque compreende a grande importância das Tecnologias na Educação, porque entende que essas ferramentas trazem consigo grandes potencialidades de empoderamento para professores e alunos, para uma caminhada, a fim de amplificar o ensino e a aprendizagem, fomentando novas formas de aprender, aperfeiçoando formas tradicionais, e conduzindo o processo para a autonomia e para uma sintonia global com um mundo que se tornou digital.

O Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg não possui espaço informatizado destinado ao uso com as crianças, porém incentiva o professor a apresentar estas tecnologias às crianças, por meio de filmes, fotos e pesquisas em tempo real utilizando o projetor multimídia, uso do notebook, em sala de aula ou fora dela, para demais exposições e pesquisas, além de registros fotográficos, gravações de vídeos e sons, entre outros recursos tecnológicos e midiáticos.

No ano de 2022 a Secretaria de Educação de Brusque trabalhou com a plataforma Google Workspace for Education. O programa visa auxiliar na rotina dos profissionais da educação e estudantes. De acordo com matéria veiculada pelo Jornal Município no dia 14 de janeiro de 2022, a secretária de Educação, Eliani Buemo, explica que “É uma plataforma composta de diversos aplicativos como e-mail, agenda para organizar a rotina, aplicativos de escritório – como o Google docs, apresentações, planilhas, formulários para agilizar pesquisas com toda a rede – e até para aplicação de provas”. Segundo ela, toda inovação tecnológica

projetada para a rede municipal de ensino de Brusque visa atender as metas e estratégias do Plano Municipal de Educação.

A secretária enfatiza que a plataforma estará disponível para os gestores educacionais, professores e alunos. O objetivo maior da implantação é fazer com que o uso de tecnologia educacional chegue aos alunos, os conectando com novas formas de atuar com o meio. Conforme Eliani, o pacote contratado também inclui a formação de 50 profissionais da educação que, posteriormente, atuarão como multiplicadores.

Concomitante a este programa, houve a composição da 1ª Equipe de Robótica da Rede Municipal de Brusque, destinando um curso, via plataforma moodle, aos profissionais interessados em ampliar o conhecimento acerca do assunto. Neste momento nenhum profissional do CEI Professora Helga Stoltenberg está inscrito e/ou participando de tal formação.

XI – Participação dos Pais ou Responsáveis Legais

Associação de Pais e Professores (APP)

Colegiado representativo de pais e professores. É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, regida pelo Código Civil. Essa associação possui um papel fundamental no andamento da escola, é responsável pela formalização dos processos de adesão e habilitação e pelo recebimento, execução e prestação de contas dos recursos financeiros transferidos pelo MEC. Também tem a função de obter recursos por meio das contribuições dos associados; doações; subvenções diversas e administrá-los.

As atividades e responsabilidades atribuídas à APP são regulamentadas no próprio estatuto.

Cabe ao diretor, juntamente aos membros da APP, o planejamento e investimento do recurso do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), assim como do PDE Interativo. Os recursos advindos da contribuição espontânea dos associados também são geridos pelo diretor em consonância com a diretoria da APP. A prestação de contas é enviada trimestralmente para as famílias via agenda e mensalmente são afixadas ao mural, na entrada do CEI, a fim de garantir a transparência de suas ações.

A eleição e posse da atual diretoria da Associação de Pais e Professores - biênio 2023-2025 ocorreu em reunião realizada no dia três de abril de dois mil e vinte e três, com

primeira convocação às dezenove horas e a segunda convocação às dezenove horas e quinze minutos, com a participação da equipe de profissionais do Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg e os pais dos alunos e ficou assim estabelecida: presidente da APP: Danieli Camargo; vice-presidente: Maura Lisboa; 1ºsecretário: Martyna Carvalho Merck; 2º secretário: Israel Prado Grimm; 1º tesoureiro: Sandra Aguiar Knihs; 2º tesoureiro: Jessica Santos Ancelmo de Jesus; representantes do corpo docente: Jurete da Silva Souza; Niquele Cristiane Antunes; presidente do conselho fiscal: Edecenil Pires Passo; representante dos pais: Isaac da Silva Flores; Edson Barauna.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento de ensino.

É composto por representantes da comunidade escolar e de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato, o(a) diretor(a) escolar.

O Conselho Escolar tem por função a análise, discussão e aprovação das questões referentes à educação na unidade escolar, no âmbito administrativo e pedagógico contempladas no Projeto Político Pedagógico, sempre em parceria com as outras entidades organizadas na escola. Participando nas decisões coletivas, responsabiliza-se e compromete-se com a função social da escola que é a da formação cidadã.

Em conformidade com o Decreto nº 7.470, de 28 de julho de 2014, foi realizada assembleia no dia 20 de outubro daquele ano, para apresentação aos pais e primeira eleição do Conselho Escolar, selecionando candidatos, para no dia 11 de novembro realizar a eleição do Conselho Escolar do CEI Professora Helga Stoltenberg, com vigência de 2 (dois) anos. Houve também a formação da comissão eleitoral, sendo composta por: Niquele Cristiane Antunes – Presidente, Denivalda Barboza Santos de Jesus – Vice presidente, Maristela Silveira Gamba – Secretária, Angélica Dias Pinheiro e Ariane Rodrigues dos Santos – fiscais.

A eleição foi realizada conforme o previsto, tendo a seguinte composição do Conselho Escolar, vigência 2015-2017: representantes de pais, titulares: Roberta Baumgartner e Fabiana Tridapalli Dell’Agnolo; representantes de pais, suplentes: Keli Adriana Campos

Gonçalves e Márcia Fernanda de Sousa; representante dos servidores, titular: Edecenil Pires Passos; representante dos servidores, suplente: Roberta Alexandre; representante dos professores, titular: Vanilde Hodecker; representante dos professores, suplente: Tatiana Grippa. O ato de posse aconteceu no dia 27 de novembro de 2014.

O atual Conselho Escolar foi eleito e empossado em reunião realizada no dia três de abril de dois mil e vinte e três, com primeira convocação às dezenove horas e a segunda convocação às dezenove horas e quinze minutos, com a participação da equipe de profissionais do Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg e os pais dos alunos. Compõem o Conselho Escolar para o biênio 2023-2025: presidente do Conselho Escolar: Sandra Aguiar Knih; como suplente: Niquele Cristiane Antunes; representantes dos pais: Adilson Luiz Lauth; Jacqueline Alves de Souza; Israel Prado Grimm; Isaac da Silva Flores; representante dos funcionários do Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg: Edecenil Pires Passos.

Reuniões de Pais

As reuniões gerais com os pais são marcadas de acordo com a necessidade do CEI. Normalmente são realizadas após o horário de atendimento às crianças, para melhor atender a todos, podendo ser com todos os grupos no mesmo dia ou separadamente.

Também são realizadas reuniões individuais durante o momento de hora atividade do professor.

No início do ano letivo, antes do atendimento às crianças, os pais são convocados a participarem de uma reunião (individual ou em grupo) em que os professores têm a oportunidade de expor a sua formação profissional e a sua metodologia de trabalho; este momento também é uma rica oportunidade para que os profissionais possam conhecer com antecedência a história de vida de cada criança, a qual ficará sob seus cuidados durante todo o ano letivo.

XII – Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um instrumento que tem como objetivo compreender, acompanhar e avaliar todos os processos produzidos pela instituição de ensino, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político Pedagógico a fim de identificar suas

potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar.

O CEI Professora Helga Stoltenberg até o momento não realiza uma avaliação institucional sistematizada. O que acontece durante as paradas pedagógicas ou em outros momentos pontuais é a análise das metas apontadas no início do ano, identificando a necessidade de alteração ou implementação, caso não tenha sido alcançada.

Uma das metas do CEI no ano de 2023 é contemplar semestralmente este tipo de avaliação sistematizada a fim de garantir a participação efetiva da comunidade escolar em todas as ações realizadas pela instituição.

XV – Captação de Recursos

Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

O PDDE foi o primeiro programa de transferência de recursos financeiros da União diretamente às escolas públicas. Os recursos são repassados anualmente, em duas parcelas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), independentemente da celebração de convênio e tem por base o número de alunos extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao repasse.

Os recursos provenientes do programa devem ser empregados na aquisição de material permanente (capital), na realização de pequenos reparos, adequações e serviços necessários à manutenção, conservação e melhoria da estrutura física, na aquisição de material de consumo (custeio), na avaliação de aprendizagem, na execução, na execução do projeto pedagógico e no desenvolvimento de atividades educacionais.

O CEI já contou com a assistência financeira de três programas do PDDE, que são: Básico (2 contas: cheque e cartão) – que recebemos anualmente; Estrutura (sustentável) – adquirido através de um projeto de sustentabilidade realizado no segundo semestre do ano de 2014 envolvendo a gestão escolar em parceria com a SEME, e que após recebimento do valor, foi implementado no ano de 2017; Qualidade (Emergencial e Educação Conectada) – o Emergencial foi implantado em 2020 pelo governo Federal para o enfrentamento à COVID-19 com a compra de EPI's, e Educação Conectada, do Ministério da Educação, que tem o

objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade por via terrestre e satélite além de fomentar o uso de tecnologia digital na Educação Básica.

No ano de 2023 o CEI dispõe de resíduo em todas as 4 contas citadas acima. Porém o programa ativo é o PDDE Básico-cartão, ou seja, até o momento apenas recebemos assistência financeira em uma única conta (das duas parcelas referentes ao ano).

Associação de Pais e Professores (APP)

A Associação de Pais e Professores do Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg, fundada em 31 de agosto de 2010 tem por finalidade específica a integração da escola e comunidade em termos de conjugação de esforço, articulações de objetivos e harmonia de procedimento caracterizando-se pela: Promoção na aproximação entre pais e professores e a cooperação; Estimulação do interesse da comunidade pelas atividades docentes desenvolvidas no CEI; Auxílio na direção dos eventos promovidos pela unidade escolar tais como: reuniões, cursos comunitários, festas e outros; Fiscalização e cooperação de manutenção e conservação do pátio e bens móveis de carácter permanente da escola.

Em assembleia geral, após explicar que mesmo o CEI sendo público, há despesas fixas como telefone, aluguel de impressora, pequenas reformas, materiais para desenvolvimento de projetos pedagógicos, ficou acordado entre os presentes que as famílias contribuirão mensalmente com um valor em dinheiro, espontaneamente.

Eventos

Quando há a necessidade de angariar verba para alguma ação no CEI como aquisição de bens duráveis com valores maiores que a arrecadação permite, realizamos rifas.

4 A DIMENSÃO OPERACIONAL

I – Calendário Escolar

O Calendário Escolar tem como base as datas e eventos definidos pela Secretaria de Educação, porém o CEI inclui os eventos que fazem parte da sua realidade, tais como, entrega de avaliações semestrais, exposição de trabalhos desenvolvidos, portfólios, entre outros.

II – Horário de Funcionamento

O atendimento às crianças do Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg se dá em período integral, ou seja, matutino e vespertino das 07h30 às 17h, com tolerância de entrada até as 8h.

Nos anos anteriores, conforme a necessidade das famílias atendidas, havia uma tolerância no atendimento de 30 minutos tanto no horário de entrada, quanto de saída, ou seja, as crianças poderiam chegar às 7h e sair às 17h30min, desde que não excedesse a permanência de 10h diárias no CEI.

Durante o período de Pandemia, de acordo com os documentos vigentes e orientadores, o movimento de interação entre crianças de grupos diferentes foi evitado, porém em meados do mês de março de 2022, houve flexibilização nesta orientação e a partir do dia 21 de março o CEI passou a atender as famílias que necessitam do horário estendido ao final do dia, ou seja, passou a atender estas crianças até as 17h30.

No início do ano 2023 o CEI realizou pesquisa com as famílias atendidas quanto à necessidade do atendimento estendido, permanecendo o horário das 17h30min o que melhor atende as necessidades das famílias. O CEI dispõe, portanto, de dois profissionais para o atendimento às crianças que comprovadamente (documentação do trabalho dos pais) necessitam permanecer no CEI até às 17h30min.

Respeitando o calendário escolar, não há atendimento às crianças nos feriados e durante uma semana no mês de julho, quando acontece o recesso para professores, coordenador pedagógico e crianças, assim como nas paradas pedagógicas, quando os professores se reúnem para formação continuada.

III – Planejamento de Ações e Metas

Para o ano de 2024 a coordenação pedagógica tem como meta o acompanhamento sistematizado das ações de todos os envolvidos no processo educativo e a implementação da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque, por meio de estudos.

Para tanto, dispõe de:

- ✓ atendimento individualizado semanal, a fim de sanar dúvidas e realizar sugestões acerca da prática pedagógica – hora atividade de cada professor, conforme necessidade;

- ✓ cronograma de observação da prática docente, a fim de levantar dados para garantir a qualidade das ações destinadas às crianças que frequentam o CEI;
- ✓ formação quinzenalmente aos professores durante a hora atividade, fomentando discussões e registros escritos do processo – há a intenção de realizar, da mesma maneira, uma formação trimestral com os monitores II;
- ✓ continuar com a proposta de estímulo ao desenvolvimento pessoal por meio da realização do Café Pedagógico ao ar livre e em pontos turísticos da cidade, nos meses de agosto, outubro e dezembro;
- ✓ ampliação de repertório cultural e literário da equipe, com a proposta de estímulo à leitura deleite e formativa – mural com citações, dicas de leitura, entre outras;
- ✓ implantação de leitura coletiva deleite – em estudo;
- ✓ integração da equipe para o descarte correto de materiais e resíduos – somos exemplo aos olhos das crianças;
- ✓ incentivar a participação de todos os envolvidos no processo educativo na construção e nos cuidados com a horta, por meio de sensibilização com o tema;
- ✓ visita de reconhecimento à Veolia (de forma digital) – CGR Brusque, com todos os profissionais do CEI;
- ✓ pautas das paradas pedagógicas pensadas na necessidade do grupo, a fim de fomentar a discussão e o interesse em estar em constante processo de aprendizagem;
- ✓ auxiliar a direção na implementação de uma avaliação institucional semestral sistematizada;
- ✓ reuniões bimestrais com a coordenadoras do polo a fim de alinhar o trabalho realizado em cada instituição, respeitando as singularidades. Em alguns momentos a reunião acontece junto aos diretores de cada unidade.

IV – Regimento interno

Organização das práticas coletivas para funcionamento

Todas as ações do Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg seguem o exposto no Manual de Orientações para os Profissionais da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação. Este material permanece na secretaria do CEI e deve ser lido por

todos os profissionais ao iniciarem os trabalhos nesta instituição, pois contempla todas as orientações das ações necessárias para o desenvolvimento de suas atribuições.

Horário dos profissionais

A dinâmica de um Centro de Educação Infantil com atendimento integral às crianças de 0 a 3 anos exige cautelosa organização quanto aos horários dos profissionais a fim de contribuir para a qualidade deste atendimento. Os horários são definidos pela gestão escolar com base nas necessidades coletivas.

Ressaltamos que não há interrupção no atendimento da secretaria do CEI durante o horário de almoço dos profissionais e repouso das crianças, pois há um revezamento entre a direção e a secretária. Esta dinâmica se faz necessária devido aos constantes encaminhamentos que surgem no período citado, como elevação de temperatura de criança, atendimento aos pais que utilizam seus intervalos de trabalho, entre outros.

Entrada dos pais e tolerância

Para o recebimento de pais e crianças no portão de entrada é necessário que 7h30, pontualmente, um profissional de cada turma (professor ou monitor) esteja a postos na entrada do CEI a fim de evitarmos aglomeração para o encaminhamento das crianças.

Após às 8h, os pais passarão na secretaria, para justificar o atraso por escrito e a criança permanecerá no CEI com a autorização da direção. Da mesma forma, ao final do dia, caso haja atraso para buscar a criança, os responsáveis deverão assinar uma justificativa na secretaria do CEI.

Evidenciamos que este modo de atendimento inicial ocorreu devido à Pandemia Covid-19. Porém após o ataque a uma unidade de ensino da cidade vizinha, Blumenau, ocorrido em 05 de abril de 2023, retornamos com este atendimento às famílias no portão (entrada e saída), por medida de segurança.

Caso a criança tenha alguma consulta agendada (médica, odontológica...) poderá retornar ao CEI na sequência, desde que até o período do repouso e apresentando a declaração de atendimento.

Aos pais é permitido retirar seu filho do CEI em qualquer horário, desde que comunicado à secretaria para a organização com o professor. Pedimos a compreensão quanto ao horário de repouso, que compreende das 11h30 às 14h, aproximadamente.

A criança somente será entregue às pessoas autorizadas na ficha de matrícula. Em caso de pessoas não autorizadas previamente, faz-se necessário comunicar à secretaria ou via agenda, com antecedência.

Acolhimento

O Centro de Educação Infantil Professora Helga Stoltenberg não adota período de “adaptação fixo” para as crianças que iniciam no ambiente escolar, porém observa a necessidade de cada criança neste momento. Os pais são orientados sobre a rotina escolar e conscientizados da importância de se respeitar o ritmo de cada criança.

Antes do início do atendimento às crianças é realizada uma reunião com os responsáveis a fim de explicar como funciona o trabalho realizado no CEI, garantindo uma maior compreensão por parte dos responsáveis, contribuindo para que se sintam seguros em deixar seus filhos nesta instituição de ensino, transmitindo esta segurança a eles.

A acolhida é o momento em que o professor recebe a criança à sala de aula ou em outros espaços, diferenciados, organizados e pensados pelo professor. Esta linguagem visa intensificar as relações professor-criança e criança-criança e é fundamental para que a criança se sinta segura no ambiente escolar, principalmente no período de acolhimento inicial. Cabe ao professor, conhecendo as características de seu grupo, escolher brinquedos e ações pedagógicas que integrem crianças e adultos.

Assim como a acolhida, a roda de conversa é um momento importante, pois após receber as crianças, o professor proporciona segurança, conversando e apresentando imagens, se possível, reais (rotina – noção de tempo e espaços) a respeito das atividades e locais que serão explorados no dia, estimulando-as a contarem as suas vivências. Também é quando dialogam sobre a noção de tempo apresentando e discutindo sobre o calendário, por exemplo, realizam a chamada – de diversas formas, contribuindo para o conhecimento/reconhecimento de si e do outro, realizam contações de histórias, cantigas, entre outras ações. Cada professor adapta este momento à realidade de seu grupo.

Interação com a criança

A interação com a criança exige, por parte do adulto, o desejo de estar junto. Dentre todas as orientações, destinadas aos profissionais, em diversos documentos pertencentes ao CEI, destacamos a importância de olhar a criança nos olhos, estando na mesma altura; utilizar um tom de voz agradável; agir com tranquilidade; sentar ao chão com a criança e comunicar suas ações antecipadamente; ao perceber a criança “insegura, desconfortável, manifestando choro”, oferecer colo e aconchego para acalmá-la. Todas as ações mencionadas visam contribuir para que cada criança se sinta acolhida no ambiente escolar e possa se desenvolver de maneira saudável.

Atendimento aos Pais – Reuniões

Salientamos a importância de constantes conversas com os familiares a fim de compreendermos a dinâmica familiar, e desta forma, conhecermos melhor a criança que permanece sob nossos cuidados por, aproximadamente, 10h diárias.

No entanto, faz-se necessário o agendamento prévio, a fim de utilizar o período de hora atividade para este atendimento. Caso o interesse pela reunião seja dos pais, faz-se necessário orientá-los ao agendamento via contato telefônico com o CEI ou pessoalmente, com a professora.

Alimentação

O CEI segue o cardápio elaborado pela nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, que visa contribuir para uma alimentação balanceada e saudável.

A fim de contribuir para a autonomia dos bebês e das crianças bem pequenas que são atendidas no CEI, desde o período de acolhimento, as refeições são realizadas no refeitório. As crianças são auxiliadas pelo professor, mas também são estimuladas tanto para aquisição da autonomia, quanto para a importância de alimentarem-se.

No ano de 2021 realizamos uma forma diferenciada de atendimento à alimentação das turmas de Berçário I, dividindo em dois grupos, a fim de possibilitar ao professor uma maior atenção individualizada aos bebês. De forma geral esta experiência foi avaliada como positiva em 2022, necessitando apenas de alguns ajustes para o processo no ano de 2023, dentre eles podemos citar o auxílio dos profissionais da cozinha servindo a alimentação e

estando presente no refeitório durante todo o período de refeição, pois apenas um profissional estará atendendo o pequeno grupo de bebês à mesa.

Salientamos que para o uso do refeitório pelos bebês é necessário a utilização de cadeiras afixadas às mesas, a fim de garantir-lhes segurança e no ano de 2023 o CEI realizou a aquisição de 10 novas unidades para somar às 08 unidades que continuam em bom estado de conservação para uso, totalizando 18 cadeiras. Também, no mesmo ano, foi realizada a adaptação com encosto nos bancos das mesas do refeitório visando proporcionar maior segurança e conforto aos bebês e crianças bem pequenas.

Higiene e Repouso

Às crianças é oportunizado explorar e conhecer os hábitos de **higiene** que preservam a boa saúde e, a escovação de dentes deve ser assegurada, no mínimo uma vez ao dia, no horário escolhido pelo professor para melhor atender às necessidades de cada grupo.

As trocas de fraldas das crianças não têm horário fixo, porém no mínimo devem ser realizadas 3(três) vezes ao dia, ou seja, durante a manhã, após o repouso e antes de ir para casa. O professor deve ficar atento desde o momento da chegada da criança para, ao primeiro sinal de necessidade, realizar a troca. Este é um momento de atenção individualizada à criança, potencializando a relação de afeto e a comunicação. Preferencialmente, deve ser realizada fora da sala referência, favorecendo a atenção exclusiva. A orientação do CEI para estes momentos é de que sejam divididos entre professores (regentes e hora atividade) e monitores.

Quanto ao desfralde, o CEI respeita o tempo de desenvolvimento de cada criança e quando o professor percebe sinais de maturidade para tal, sinaliza para a família, a fim de que em conjunto possam contribuir para o processo da criança.

O período do **repouso** varia para cada turma e é destinado somente às crianças. Após o almoço e a realização da higiene, as crianças encaminham-se para a sala a fim de iniciarem o repouso, respeitando as necessidades de cada grupo e de cada criança.

Vale ressaltar que após o repouso as crianças estão mais dispostas para continuar sua rotina escolar, visto que o sono com qualidade beneficia a aprendizagem, a memória e o comportamento diurno, contribuindo para a participação efetiva nas atividades e brincadeiras selecionadas. Faz-se necessário, no momento do repouso, o olhar atento do professor e/ou monitor para garantir a qualidade do sono da criança, não sendo permitido aos profissionais

adormecerem. Caso seja percebido alguma situação, o profissional será alertado e encaminhado à secretaria para as medidas cabíveis.

Saúde da criança

O toque na criança é essencial e fundamental para identificação de qualquer elevação na temperatura e ao perceber esta alteração o professor deve comunicar à secretaria a fim de que estejam cientes de uma possível febre e realizem as orientações de acordo com o constante no manual de Orientações para os Profissionais da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação. Em caso de febre o CEI **não** recomenda o banho. Importante destacar que em caso de febre, acima de 37.8°C, os pais serão comunicados imediatamente para buscarem a criança a fim de tomarem as providências cabíveis para o caso.

Para os acidentes leves ocorridos com a criança o CEI orienta os profissionais a comunicarem à secretaria (diretora, coordenadora ou secretária) a fim de realizarem as orientações necessárias e estejam cientes do ocorrido, contribuindo para uma boa comunicação interna e externa. Os pais serão comunicados do ocorrido via contato telefônico para que estejam cientes, porém de acordo com o grau, fica como opção aos pais, buscarem ou não a criança, antecipadamente.

Já em caso de acidente grave ocorrido com a criança é necessário comunicar à secretaria imediatamente (diretora, coordenadora ou secretária) a fim de que possam auxiliar no socorro à criança, chamar os bombeiros, os pais para orientação/encaminhamentos, entre outros procedimentos.

Toda situação ocorrida com a criança deve ser registrada na agenda pelo professor responsável no momento do acidente, assim como deve reforçar aos pais pessoalmente quando estes buscarem a criança no CEI. Aqui evidenciamos a necessidade de se atentar aos termos utilizados e à forma de comunicar aos pais, buscando ter certeza de que compreenderam a situação exposta.

Em casos de indisposição (vômito, diarreia e outros) os pais serão comunicados imediatamente para buscarem a criança para tomarem as providências cabíveis para cada caso. Se a criança apresentar algum destes sintomas em casa, a recomendação é de que procurem atendimento médico, não encaminhando a criança ao CEI. Em caso de doença infectocontagiosa, a criança deverá realizar o tratamento em casa e poderá retornar às

atividades escolares, apenas ao término do atestado médico e se estiver sem sintomas nas 24h anteriores ao retorno, evitando possível contágio de outras crianças.

Quanto à administração medicamentosa, aos pais e/ou responsáveis é orientado que, sempre que possível, realizem a administração medicamentosa em casa. Caso seja necessário medicar a criança no CEI, a orientação é para que enviem a receita médica, anotem na agenda o horário que a medicação deverá ser realizada no CEI, assim como o último horário realizado em casa.

Parque e contato com a natureza

O Parque além de ser um espaço recreativo, deve ser considerado um ambiente de cunho pedagógico, pois enquanto a criança brinca, o professor observa/complementa suas ações, o que lhe garante um excelente material de pesquisa. O parque é um ambiente rico em possibilidades e situações de aprendizagem.

De acordo com Adonis Marcos Lisboa (2009), o parque é “um local de liberdade e vivências diversas, é nesse espaço que a criança pode vivenciar-se, vivenciar o outro e criar livremente. Esse jogar não direcionado da criança nos possibilita, quando dedicamos a devida atenção, encontrar pontos de partida para nossa ação educativa.”

Visando garantir o acesso ao parque diariamente por todas as nove turmas, o CEI organizou em alguns momentos, fichas com horários que eram retiradas diariamente na secretaria, pelo professor. As fichas eram destinadas ao uso do parque, gramado e lateral do parque e casinha. Nos anos de 2022 e 2023 os espaços são utilizados sem a necessidade da organização descrita acima.

De todas as formas de organização utilizadas desde o início das atividades do CEI, esta (2022 e 2023) é a que mais se encaixa com o conceito de criança e vivências significativas concebidos pela instituição, pois não apresenta limitação de permanência, o que contribui para que as experiências das crianças não sejam interrompidas pela troca de horário.

A brincadeira é para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas diferentes entre si, de compartilhar ideias, objetos e brinquedos, assim como adquirir a noção e respeito às regras. Na Educação Infantil, as brincadeiras devem fazer parte da rotina diária e devem ser utilizadas em diferentes momentos do dia, assim como em diferentes espaços. A brincadeira também oportuniza trabalhar com o movimento e a

expressão corporal, proporcionando à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece.

O CEI dispõe de uma área aberta e verde no entorno que é utilizada pelos profissionais como estacionamento. Esta área é particular, porém cedida para este uso. Nesta área é possível realizar variadas situações de contextos com a natureza por todas as turmas atendidas. Seja para brincar com a terra, observar o entorno, o céu, as folhas, as árvores, entre outras ricas possibilidades.

No início do ano o CEI solicita aos pais o preenchimento de uma autorização para a exploração do espaço pelas crianças, uma vez que para chegar até ele é necessário sair do portão da escola e caminhar pela calçada.

Salientamos que pesquisas apontam que brincar ao ar livre traz inúmeros benefícios às crianças, dentre eles, estimula todos os sentidos, aprendizado mais ativo e explorador, favorece os vínculos sociais, inspira momentos de concentração, estimula a atividade física, contribui para a prevenção da violência, desenvolvimento integral da criança, traz benefícios diretos à saúde, melhora a nutrição, contribui para a conservação da natureza, desperta o consumo crítico e consciente, desenvolve competência e resiliência.

Diante do exposto o CEI estimula a prática de vivências ao ar livre na maior parte do tempo que as crianças permanecem no ambiente escolar, sugerindo o uso da sala referência apenas para situações pontuais da rotina como repouso e organização.

Educação Física

Todas as turmas têm 3 (três) aulas semanais de Educação Física, de 45 minutos cada, distribuídas de acordo com a necessidade da instituição e das turmas. As aulas de educação física devem oportunizar que as crianças vivenciem atividades em que o prazer, a curiosidade e o movimento forneçam condições favoráveis de aprendizagem.

Ressaltamos que no período de Pandemia as aulas de Educação Física foram condensadas de acordo com o sugerido pelos documentos orientadores e o professor passou a atender a turma por 2h15min seguidas, favorecendo a criação de vínculo afetivo e contribuindo para o atendimento individualizado. No ano de 2022 o CEI permaneceu com esta forma de distribuição das aulas de Educação Física.

Já no ano de 2023 retornamos com as 3 aulas de 45 minutos distribuídas em 3 dias da semana, visando garantir aos bebês e às crianças bem pequenas a integralidade das ações, pois

após avaliação, consideramos que ao participarem das aulas de forma contínua, por 2h15 minutos, acabavam por não ter a oportunidade de vivenciar esse rico momento de forma qualificada, seja devido à ausência naquele único dia ou por incompatibilidade de atendimento à todos devido ao tempo de concentração, entre outros.

Escolha de turmas

No dia 29 de abril do ano letivo de 2021 foi realizada uma reunião entre os servidores do CEI Professora Helga Stoltenberg que compõem o quadro de professores e monitores efetivos em serviço, na ocasião sendo 5 professores (Silvana Lima do Nascimento da Rosa, Jurete da Silva Souza, Niquele Cristiane Antunes, Sandra Aguiar Knihns e Ana Paula de Moraes) e 4 monitores II (Dulcimar Pires da Silva Lebeck, Elite Rech Cugik, Tanise Almeida da Silva, Cristieli Barros Gonçalves), a fim de estabelecer uma forma para a ordem de escolha de turmas que atendesse aos anseios de todos os envolvidos. Vale ressaltar ainda que Neide Agostini Dalmolin (LSV – Conselho Tutelar) e Alessandra Stoltenberg do Nascimento (Cargo Comissionado – Diretora Escolar) compõem o quadro de profissionais efetivos do CEI.

Após discussão em que todos puderam sanar suas dúvidas, foi realizada a votação e decidido, por unanimidade, que a ordem de classificação dos profissionais efetivos para a escolha de turma será conforme tempo de serviço na instituição de ensino, ou seja, independentemente do tempo de efetivação na Rede Municipal de Educação, em caso de remoção, por exemplo, conta a classificação por tempo de “casa”.

Para o ano de 2022 houve dois pedidos de remoção de monitores II, sendo Elite Rech Cugik e Tanise Almeida da Silva. A ordem de classificação deste ano ficou assim estabelecida – para professores: Silvana Lima do Nascimento da Rosa, Jurete da Silva Souza, Niquele Cristiane Antunes, Sandra Aguiar Knihns e Ana Paula de Moraes; para monitores II: Dulcimar Pires da Silva Lebeck, Cristieli Barros Gonçalves.

Parada Pedagógica

De acordo com o calendário anual enviado pela Secretaria Municipal de Educação o CEI realiza quatro paradas pedagógicas durante o ano, podendo optar pelo dia da semana. No

ano de 2024 as paradas pedagógicas estão programadas conforme calendário enviado pela SEME. Salientamos que na primeira semana de trabalho a equipe pedagógica e administrativa se reúnem para estudos e orientações de encaminhamentos das ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

As paradas pedagógicas são destinadas aos estudos em grande grupo, contribuindo para o direcionamento das ações a serem realizadas por todos os atores educacionais. Também são destinadas às avaliações, coletivas e individuais, dos processos.

A coordenação pedagógica é a responsável pela elaboração da pauta alinhando às especificidades identificadas, a fim de fomentar a discussão e o interesse em estar em constante processo de aprendizagem. Também destina um momento da reunião para alguns encaminhamentos administrativos, de acordo com a necessidade, e em parceria com a direção.

V – Plancon

O CEI Professora Helga Stoltenberg considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

→ Capacidades Instaladas

Com o retorno presencial o CEI disponibiliza reuniões com formações pedagógicas com os profissionais, atualizações dos dados de COVID-19 no município e na unidade escolar, canais de comunicação com a comunidade via aplicativo e atendimento presencial conforme necessidade da comunidade escolar, respeitando as recomendações sanitárias seguintes:

Orienta as famílias sobre a importância de observar e relatar a gestão ou ao professor responsável sobre o estado de saúde da criança como febre, diarreia, tosse, entre outros, evitando de trazer a mesma ao CEI.

As medidas de prevenção para evitar a propagação da covid-19 adotadas no CEI são:

Há a obrigatoriedade do uso dos EPIs durante a permanência no local de trabalho como uso de máscaras, álcool em gel, luvas, toucas (momento de alimentação);

Não é permitido a entrada de qualquer responsável da criança no momento da chegada e saída no estabelecimento escolar, sendo que o professor/monitor encaminha as crianças ao responsável da turma;

Fica proibido as interações das turmas em qualquer espaço do CEI;

Os objetos de uso pessoal não devem ser compartilhados entre as crianças;

Os brinquedos devem ser higienizados diariamente, assim como os espaços externos e internos após cada uso;

A alimentação é servida por um responsável da cozinha e ofertada pela professora/monitora responsável da turma;

Há a obrigatoriedade de realizar a higienização dos copos das crianças pelo funcionário da cozinha 2 vezes ao dia, ou conforme a necessidade;

A entrega dos copos de água das crianças à sala fica sob a responsabilidade do profissional da cozinha, visando auxiliar no processo;

A higienização dos colchões das crianças, antes e após o uso, ficará sob a responsabilidade do professor/monitor;

Ao profissional da limpeza fica a responsabilidade de realizar uma vez na semana a higienização e esterilização da sala e seus componentes como armário, espelho, brinquedos, entre outros. Nos demais dias as salas são higienizadas normalmente, no mínimo, uma vez ao dia;

No momento do descanso das crianças as janelas e portas abertas permanecem abertas para a circulação do ar, assim como o ar condicionado é mantido na temperatura de 23° a 24°, quando da necessidade de seu uso;

Dos profissionais:

Orienta a evitar aglomeração entre funcionários durante a permanência no CEI;

É obrigatório o uso dos EPIs como máscara e, o uso constante do álcool em gel e luvas nos momentos de trocas de fraldas pelo professor/monitor, assim como a touca para o momento de refeição;

Fica proibido compartilhar pertences pessoais entre os funcionários.

→ Capacidades a Instalar

Faz-se necessário criar um canal de ouvidoria para reclamações e sugestões via aplicativo diretamente com a gestão do CEI;

Instalação dos dispensadores de álcool em gel e sabonete;

Instalação de pedestal e tela de projeção;

Criação do espaço sensorial de relaxamento para apoio psicossocial presencial;

Buscar parcerias com as Universidades (estagiários), para atendimento e acolhimento aos profissionais em meio a pandemia.

5 REFERÊNCIAS

ADAMI, Saulo; ROSA, Tina. **Histórias e lendas da cidade Schneeburg**. 1. Ed. Itajaí: S&T Editores, 2009.

ALCÂNTARA, Cristiano Rogério. **Coordenação Pedagógica na Infância. A Gestão Dialogada com os Registros**. 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2020.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Anzol, 2012.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. (tradução: Marlon Xavier) **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOUV, Richard. (tradução: Alyne Azuma, Cláudia Belhassof). **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza**. 1 ed. - São Paulo: Aquariana, 2016.

Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Biruta, 2012.

Prefeitura de Brusque: Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais**. Brusque, 2012.

Prefeitura de Brusque: Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque**. Brusque, 2021.

Documentos online

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:
<http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm>. Acesso em: 13 agosto 2014.

A importância da rotina na Educação Infantil. São Paulo. Disponível em:
<<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>>. Acesso em: 10 julho 2014.

O parque infantil como espaço pedagógico. Adonis Marcos Lisboa – Coordenador de Educação Física da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Brusque. Agosto/2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 13 agosto 2014.

RESOLUÇÃO Nº 01/2009/BRUSQUE. Disponível em:
<<http://www.semebrusque.com.br/comed/joomla/index.php?view=artic...>> Acesso em: 30 outubro 2014.

Base Nacional Comum Curricular de 2017. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>> Acesso em: 21 fevereiro 2022.

Jornal o Município. Disponível em:
<<https://omunicipio.com.br/luciano-hang-explica-planos-para-bens-adquiridos-da-renaux/>> Acesso em: 22 fevereiro 2022.

Jornal o Município. Disponível em:
<<https://omunicipio.com.br/saiba-como-funcionara-plataforma-google-for-education-na-rede-de-ensino-de-brusque/>> Acesso em: 21 março 2022.

Criança e Natureza. Os benefícios de brincar ao ar livre. Disponível em:
<<https://criancaenatureza.org.br/para-que-existimos/os-beneficios-de-brincar-ao-ar-livre/>> Acesso em 21 março 2022.